

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 373

COIMBRA — Domingo, 18 de setembro de 1898

4.º ANNO

## As declarações do governo

Declarou o órgão official do sr. presidente do conselho ser absolutamente falso o boato propalado em alguns jornaes estrangeiros de, no accôrdo diplomático realizado recentemente entre a Inglaterra e a Alemanha, se haver incluído a cedência, por parte de Portugal, e mediante um largo empréstimo, da bahia de Lourenço Marques. No dizer do jornal officioso, tal boato não passa dum miseravel enbuste; devendo, por isso, ficar tranquillo o país, pois que nenhum risco corre, por enquanto, aquella parte da provincia de Moçambique. Registamos lealmente a declaração alludida, mas notaremos, de passagem, que ella não pôde tranquillizar o país, apesar de formulada em termos muito categoricos. E vamos explicar porquê.

Em geral — dizem-no-lo factos successivos — não pôde haver confiança nenhuma em quaesquer declarações officiaes, de character politico, porque sempre as coisas se têm passado em completo desaccôrdo com ellas. A perfidia é de todos os tempos e de todos os governos. Quando elles declaram ou mandam declarar que sam falsas as intenções que se lhe attribuem, logo os factos se encarregam de provar que sam absolutamente verdadeiras. Muitos exemplos disto se poderam apontar. E, se geralmente ninguém pôde dar crédito ás declarações ministeriaes, sempre fementidas, reveste o caso particular importancia, tractando-se da fé que podem merecer as affirmações dos ministros actuaes. Fallência politica mais completa nunca ninguém a imaginou. Factos que tanto desmintam as palavras não ha por certo memoria delles, na historia constitucional deste país. O partido progressista quasi sempre fôra um na opposição e muito outro no governo; mas renegar como agora as affirmações feitas, durante a campanha opposicionista, é caso inédito nunca visto, nem sequer imaginado. E, nestas condições, é claro que nenhuma importancia pôde ter para o país o desmentido feito no órgão officioso do governo.

O *Correio da Noite* melindra-se e enfurece-se por que a opinião independente não recebeu como um dogma o desmentido official ás negociações sobre a alienação de Lourenço Marques; mas o espanto daquelle nosso collega, perante a incredulidade da imprensa republicana, é absolutamente infundado. A historia das versatildades do partido progressista é sufficientemente instructiva,

para que possa haver dúvidas sobre a sinceridade das suas affirmações.

Desde o seu advento ao poder, não tem feito o partido progressista outra coisa que não seja falsear miseravelmente os seus compromissos politicos. A apostasia do partido progressista ahí está bem patente e manifesta, na sua desastrosa gerência de quasi dois annos. Que admira, pois, que o público accete apenas a beneficio de inventário as suas affirmações? O contrario é que seria de pasmar.

Pois não declarou o partido progressista, não o apregoou bem alto, que a obra da dictadura do governo transacto seria totalmente destruída? Não proclamou altisonante que a reforma da policia, a lei eleitoral, o código administrativo, a reforma constitucional e todas as medidas odiosas decretadas pelo dictador do Fundão deixariam de ser uma nódoa na nossa legislação, tam depressa se apoderasse dos sellos do poder? Não mandou infamar nos seus jornaes o ministro Soveral, accusando-o abertamente de traidor à Pátria, de vendido à Companhia Sul-africana, a nossa maior inimiga? Não mandou chamar quadrilheiro ao juiz Veiga e não o ameaçou com a demissão do cargo de corregedor? Não berrou, em todos os tons, contra as perseguições à imprensa? Não prometeu, finalmente, fazer táboa-raza de toda a nefasta obra regeneradora? Todos se lembram disso.

E, o que fez, chegado ao poder? Conservou toda a legislação liberticida dos seus antecessores, aggravou as disposições draconianas da reforma da policia e da lei da imprensa, serviu-se da negrada lei eleitoral, não tocou na monstruosa reforma constitucional, mandou o Soveral para Londres, conservou o Veiga na policia, serviu-se delle para perseguir encarnadamente a imprensa, e com uma ferocidade até agora desconhecida, continuou emfim, aggravando-a espantosamente, a administração vergonhosamente perdularia dos regeneradores. Mais. Insultou o rei, como ninguém ainda o insultára, e fez-se depois, no poder, um servo miseravelmente submisso dos seus caprichos.

E, quanto ao caso de Lourenço Marques, devemos lembrar ainda que o sr. José Luciano, interpellado a esse respeito, na câmara dos pares, deu uma resposta equívoca, que de modo nenhum podia ser tranquillizadora.

Ora, se os factos sam absolutamente como acabamos de expô-los, digam-nos em que conceito devemos ter o desmentido feito agora pelo órgão officioso do governo. Como é que

havemos de accreditar quem, até hoje, se tem evidenciado por absoluta falta de providade politica? Só os ingenuos é que poderam crer nas suas affirmações. O país é que de modo nenhum pôde accreditar nellas, e deve precaver-se contra todas as contingências. O passado do governo não é garantia segura, para que o país se deixe adormecer.

## Situação financeira

O boletim do banco de Portugal, referente à semana que terminou em 7 deste mês, demonstra:

Que a conta corrente com o governo subiu de 26:053 contos, para 26:166; isto é, que augmentou 114 contos, estando, por consequência, a atingir o limite, autorizado, que é de 27:000 contos.

Duas ou três semanas mais, e estarão devorados os 844 contos que restam, desapparecendo ao governo aquelle recurso, que tanto lhe tem valido.

Não é facil suppôr-se para que appellará depois, mas a verdade é que os seus jornaes não dam mostras de que haja maiores preocupações. Qualquer tangente servirá para ir *atamancando a vida*, enquanto não chega a época das vaas gordas, que a negociata sobre Lourenço Marques proporcionará... se não surgir a contrariá-la alguma surpresa.

Embora paciente e soffredor, o nosso povo é, por vezes, tam caprichoso...

A circulação fiduciária augmentou tambem — de 69:387 a 69:768 contos, ou seja um accréscimo de 381 contos!

A despeito destas cifras, a imprensa officiosa não cessa de attribuir à situação dominante largas e importantes economias, que ninguém vê, de onde se conclue ser profundamente justa a opinião de que não merecem o menor crédito as affirmativas optimistas dos jornaes do governo, seja qual fôr o assumpto sobre que se pronunciam.

## LIGA AUTONOMISTA

O último número do *Futuro*, de Lourenço Marques, referente a 18 d'agosto, noticiando estar allí a constituir-se uma liga com o fim de obter a autonomia administrativa da provincia, informa:

«Os jornaes de Lisboa, na sua maior parte, opinam pela adopção da descentralização dos governos das provincias ultramarinas; tem-se visto os resultados das administrações longiquas o que não é para admirar. Torna-se absolutamente impossivel fazer proveitoso governo, quando os que sam chamados a resolver ignoram na maior parte das vezes as condições especiaes em que se encontra o território, onde as leis devem ser applicadas. O sr. António Ennes, no seu último livro, claramente demonstra (para os que residem no reino, porque os que aqui habitam de longe o sabem) que a administração ultramarina só pôde ser convenientemente adequada ás necessidades e ás exigências dos tempos modernos, quando posta em vigor em Portugal a theoria actual das nações coloniaes; e assim é.

Crê-se que o primeiro trabalho da liga, será uma representação a el-rei pedindo a autonomia.»

Considerado que o espirito centralizador presidiu sempre ao sistema administrativo dos governos

dêste país, e que esse espirito é ainda hoje um característico bem saliente da norma governativa, embora em opposição ao sentir quasi unânime das nossas populações, difficilmente a liga autonomista de Moçambique levará a bom fim, dentro da acção legal, a obra a que vai dedicar-se. E, a nosso parecer, ou terá de quedar-se ante a resposta negativa que certamente obtem da petição que parece dirigirá ao rei — mórmente pretendendo o governo, como quasi está demonstrado, negociar com a Inglaterra a cedência daquelle dominio colonial — tendo assim que resignar-se à condição de que a provincia continue no estado actual, de absoluta dependência, ou terá de appellar para qualquer outra forma de reclamação, sem prender-se com os meios a adoptar, uma vez que se disponha a persistir no consequimento da autonomia. E será até por desgraça nossa, o futuro a que nos conduzirá a obra nefasta dos nossos governos, se antes não fôr consummada a negociação de venda ou cessão com a Inglaterra.

E, porém, de notar, que a epocha em que se trata da constituição daquelle liga coincide com a de dois factos d'importancia capital — o da iniciativa apparecer na occasião em que Mousinho d'Albuquerque, ex-commissário régio de Moçambique, circulava aos respectivos governadores, censurando o governo central da metrópole e insinuando-lhes as conveniências de a provincia se emancipar; — e os preparativos da Inglaterra para entender-se com a Alemanha no intuito de negociarem um accôrdo de mútuos interesses, que permitta à nossa *fiel aliada* acção livre para a satisfação de seu desejo, velho e ardente, de empolgar-nos aquella provincia!

Por muito simples e sem valor que esta approximação de factos pareça, julgámo-la pelo menos indicativa de que notaveis acontecimentos vam dar-se naquella paragem do continente negro, ou por virtude della.

## Propaganda jesuitica nas colónias

O *Diário de Noticias* informa que a companhia de Jesus trata de estabelecer na costa sul de Timor, crê que em Kin-rag, mais uma missão, de que fazem parte o antigo missionário daquelle ilha, padre S. Apparicio dos Santos, jesuita, e outro ido da missão da Zambézia, além dum terceiro que tem permanecido em Macau, de cujo seminário vam, como auxiliares, mais dois padres que recentemente ali se ordenaram.

Ao vêr-se a semcerimónia com que a ceita reaccionário-jesuitica tam commodamente installada em diversos coios dêste país, sob a protecção de gentes do paço, destaca missões para o continente negro, quasi se não accredita estarem ainda em vigor leis que de modo algum permitem a existência d'ordens religiosas em Portugal ou nas suas colónias.

Se ellas actuaem com tamanha liberdade, e se toda a sua acção emana do quartel que têm estabelecido junto da côrte, em Lisboa!

## Processo Dreyfus

Em manifesta opposição com a maioria do governo, o general Zurlinde, que foi partidário da revisão, insiste agora por que ella se não conceda. Este facto acarretou discórdias entre o gabinete, parecendo que o general se demittirá, tanto mais que a revisão é já pedida até em importantissimos comícios.

## Carta de Lisboa

LORENÇO MARQUES — O estado da questão — Jornaes que têm feito revelações — No estrangeiro e em Portugal — Tempo de acabar com dúvidas — A possibilidade dum regimen — O ministro da fazenda o repór — O que dá com as contribuições do Estado — Porque o ministro não pôde fazer nada — O mal está no regimen — O regimen insurge-se se o atacarem — A policia — Mouro na costa — Porque se desvendam todos os mysterios policiaes — A mania do roubo — Theorias dum país de ladrões.

16 de setembro.

As confirmações sobre a alienação de Lourenço Marques repetem-se, superabundando já de forma que ninguém pôde obrigar dúvidas.

Em opposição ás palavras pouco firmes, ambigüas e até grosseiras, é verdade! — dos jornaes do governo, apparecem-nos nos periodicos estrangeiros affirmações categoricas, quando não simples boatos. E ao mesmo tempo uma parte da imprensa portugüesa começa tambem a dar informações suas, absolutamente confirmativas do que têm dito as folhas d'além fronteiras.

Apura-se que dos jornaes estrangeiros têm apregoado a venda de Lourenço Marques os seguintes, entre outros que não teram chegado a Portugal:

*Imparcial, Liberal, Epoca e Nuevo Pais*, de Madrid; *Tempo, Matin, Côte Européenne e Eclair*, de Paris; *Pall Mall Gazette, Daily Mail, Daily Chronicle, Morning Post e Financial Times*, de Londres; *Trenedblatt*, de Vienna; *Gazetta de Colernia; Berbuér Tagblatt*.

E' já um número importante.

Mas accresce que a agência Fabra que tem serviço em toda a Europa, tem dado tambem informações sobre o assumpto.

Pôde dizer-se, por consequente, que toda a imprensa europêa tem annunciado a transacção sobre Lourenço Marques.

Por outro lado, na imprensa portugüesa appareceu já mais alguma cousa que considerações.

A *Nação*, de hoje, por exemplo, exprime-se assim:

«Neguem tudo, muito embora, o governo e as suas folhas; gastem o melhor do seu tempo a escrever que sam falsos todos estes boatos, mentira todas estas informações e falta de patriotismo (!?) toda esta campanha que é simplesmente patriótica e nada mais; nas altas regiões pensa-se na venda de Lourenço Marques — venda ou arrendamento, que tudo vem a ser o mesmo, porque tudo significa a perda da nossa melhor joia colonial. Pensa-se nisso e trabalha-se para isso. E ouvimos mais: alguns pares do reino e deputados estam resolvidos nas proximas côrtes e advogar a venda daquelle nossa colônia, para regularização da nossa situação financeira.»

E' valioso este depoimento. Ninguém falla tam firmemente, em assumpto de tanta gravidade, sem que o escudem ou inspirem informações fidedignas.

Por consequente é verdadeiro quanto diz a nação.

O governo e a gente que o cerca — quantos têm cooperado para a ruína do país e quantos têm lucrado com ella — propõem-se effectivamente a alienar Lourenço Marques.

Tem, pois, a nação que preparar-se para se defender com energia, com brio, com força.

Affirma hoje o officioso *Diário de Noticias* que o sr. Espregueira



## Litteratura e Arte

## OLHAR D'AMOR

Do meu amigo  
MANUEL GASPÁR DE LEMOS

Quando te olho, parece-me ás vezes surprender-te um olhar de amor.

Porque me foge, quando o queixar em teus olhos, esse olhar d'amor?

O olhar d'amor é como o das pedras preciosas.

Pois nunca viste o olhar molhado das pedras preciosas?

As vezes corre nellas um brilho de fogo, mas, se alguém se debruça para vêr, encontra-as, outra vez, o olhar molhado, parado, os olhos d'água.

O olhar das pedras preciosas é como o olhar d'amor.

Porque é que, quando te procuro, na menina dos teus olhos, me encontro sempre a mim, tam sózinho, parado, a olhar, no fundo das mesmas dos teus olhos?...

Muito tempo andou Narciso a olhar-se na água das fontes e riu-se, confundindo a imagem da sua carne com a da pelle branca dos lírios.

De tanto ouvir fallar os lírios, eu a água em olhar para Narciso.

E assim começou aquélle grande amor.

A primeira vez que Narciso pôs depois os olhos na água, ficou preso estendeu-se ao comprido sobre a terra, para se vêr de mais perto na água que o amava tanto!

Nunca se vira tam bonito Narciso na água das fontes e ribeiros.

Am sosegado, sem uma ruga, como na água tranquilla dum lago!

Passava os dias a vêr-se. Gotta a água que chegasse, ficava logo amorada e empurrava de vagarinho as outras que iam rio abaixo tocando aquélle grande amor.

Em breve o rio ia cheio do amor de Narciso e foi contá-lo ao mar.

E nunca Narciso se vira tam sosegado na água tranquilla dos lagos.

E' olhar parado o olhar de quem ama, mas anda alagado d'amor o peito.

O mar era muito novo; mas já então andava a volta da terra a amora-la.

Desesperado de tanto amor, ás vezes levantava-se irado e corria à Terra para lhe bater, mas ao chegar à areia deixava-se cair ao chão sem força, fingindo uma carícia, e retirava-se num murmúrio de beijos suspirados.

Foi por o mar que soube daquelle grande amor a Terra de que andava sempre a fugir a água dos ribeiros, e, cheia de ciúmes, a Terra converteu Narciso numa flôr.

Quando Narciso deu por aquélle grande amor e quis deitar-se à água para a beijar, estava preso à Terra pelas raízes...

Figueira da Foz,  
21-VIII-98

T. C.

## O custo da paz armada

O Almanach de Gotha, para o anno que decorre, insere uma nota de quanto as nações europeias dispõem com a manutenção dos respectivos exércitos e marinhas de guerra.

Sam referentes a 1897 os dados que seguem, e cujo conhecimento a proposta do czar, para o desarmamento geral, torna opportuno. Gastam, em francos:

Inglaterra	1.121.440.955
Russia	915.790.569
França	880.780.670
Allemanha	785.000.000
Austria-Hungria	391.979.624
Italia	368.000.000
Espanha	185.188.601
Turquia europeia	148.343.997
Hollanda	82.950.275
Suecia	60.103.682
Grecia	50.968.031
Belgica	47.865.121
Portugal	44.578.993
Rumania	43.000.000
Dinamarca	23.263.941
Suissa	23.189.503
Bulgaria	22.474.671
Noruega	17.421.184
Servia	14.115.393
Total	5.121.440.965

A estas cifras, que representam a despêza ordinaria, ha a addicionar os augmentos frequentes a que determinadas potências sam obrigadas com as forças navaes e de artilheria, podendo calcular-se que a somma total attinge a fabulosa importância de 6:000 milhões de francos.

Ao sr. Manuel Ribeiro Dias, proprietário na Villa de Mira, foi passado alvará no governo civil, para poder fornecer bilhetes de passagem a emigrantes.

só com um olho, como as lebres; seria uma obra de caridade ir-lhe fechar o outro. Demais a mais eu estou aborrecido como um santo de pedra no seu nicho. Ora, quando chegava à nossa rua, sem ter tido até allí nenhum máo encontro, sigo o caminho tomado por uma escuadra da patrulha a cavallo. Felizmente que quem commandava era o sr. Desgrais, tenente da policia que me conhece muito bem.

— Deixa vêr, disse, é o Baptista! Passa, meu rapaz, passa, e vai depressa para casa, se tens medo de te deixar prender. Esta noite corremos as ruas à procura de caça para a força, e as patrulhas tem ordem de prender todos os noctívagos. Fazias bem indo deitar-te já na tua cama, se não quiseses ir dormir à cadeia. Bem pôde imaginar, sr. Martinière, se apressei o passo. Pois ainda não tinha acabado. Imagine que no momento em que chegava e me apromptava para metter o trinco na fechadura, e entrar, como homem que sabe viver, a porta abre-se de repente, salta para a rua uma figura toda vestida de preto, com a adaga em punho, dá-me um encontrão sem me vêr e desaparece. Levanto-me, esfrego as cruces, e aqui estou, sem querer saber de mais nada. O que houve nesta casa de Deus enquanto eu por lá andei?...

A Martinière um pouco mais sosegada por não estar sózinha, contou-lhe a sua aventura; depois desceram juntos até ao portal, onde encontraram um castiçal que o des-

## Trovoada e chuva

Bem se suppôs, ante-hontem, que as terras iam ser fartas d'água, pela maneira como a trovoada parecia ir desencadear-se, forte, duradoira. Infelizmente, porém, passou breve, e os pobres lavradores que rejubilavam de contentamento, viram com amargo desgosto que uma nortada dissipou por completo a enormidade de nuvens escuras, pesadas, que se amontoavam sobranceiras a esta região.

Depois dumas ligeiras quedas d'água que se repetiram durante a noite de quinta feira e a manhã de sexta, ouviram-se alguns fortes trovões, pouco depois das 2 horas da tarde. A seguir uma forte chuvada que durou cerca de meia hora, e voltámos a estiagem anterior.

O ceu apresentou-se-nos limpo, fazendo perder a esperança de que a chuva continuasse, e hontem tivemos um dia esplêndido de sol, mas em todo o caso sem o incommodo calor a que estavamos habituados.

Consequência de ter chovido mais abundantemente para outros pontos, confinantes com o Mondego, a sua corrente engrossou ante-hontem à noite por algumas horas, chegando o areal estar quasi completamente coberto. Breve, porém, desapareceu a pequena enxurrada, pois que já hontem a corrente estava, de novo, limitada a pequenissima veia a que a longa estiagem a tinha reduzido.

Segue no dia 23 para Lourenço Marques o sr. António Filipe das Neves, digno amanuense da secretaria do governo daquelle possessão. Desejámos-lhe uma feliz viagem.

## Operação cirurgica

O professor de medicina sr. dr. Costa Allemão, e o clinico sr. dr. Freitas Costa, fizeram ante-hontem, na 3.ª enfermaria do hospital, a raspagem da tibia esquerda, em consequência duma exostose; ao doente Joaquim dos Santos Rocha, de 38 annos, residente nesta cidade.

## Uma creança promettedora

O menor de 9 annos, Joaquim Maria, filho de Maria da Piedade, residente no edificio do Carmo, entrou ha dias numa taberna da rua das Covas pertencente a sr.ª

conhecido tinha apagado para que o não vissem fugir. — Não tem dúvida nenhuma, dizia Baptista, que a nossa excellente senhora correu grande risco de ir esta noite para o outro mundo. Este homem tinha a certeza que em casa havia só duas mulheres; é com certeza um dos refinados patifes que auxiliam a sua malvadez, tomando habilmente informações. Sr.ª Martinière pode queimar uma vella grande ao santo da sua devoção!...

— E a caixa? O que ha de a gente fazer della?

— Ai! tornou Baptista. A coisa é outra. Desconfio muito dessa caixa. Quem sabe se é uma machina infernal, ou se trará dentro veneno! Faz-me lembrar a história do marquez de Tournay, que cattu redondamente morto, ao abrir uma carta anónyma. Bem poderia acontecer o mesmo a senhora, se abrisse essa caixa endiabrada. Eu cá digo que se espere até amanhã, e que deixemos M.ª de Scudéry resolver. Ella, em sua sabedoria, tomará o partido que julgar mais prudente.

II

Nessa época, em Paris ninguem fallava senão em casos sinistros. Um chimico célebre allemão, de nome Glazer, procurava a pedra philosophal. Tinha por ajudante e confidente nos seus trabalhos a um italiano chamado Exili. Mas este apparentava estudar a arte de fazer ouro para esconder melhor desígnios secretos. Enquanto Gla-

Joaquina de Jesus, e pretextando comprar um melão, conseguiu que ella saísse a uma casa próxima para ir buscá-lo. Entretanto abriu-lhe a gaveta do balcão d'onde subtrahiu 250500 réis, safando-se em seguida. Perseguido e preso pouco depois, confessou o seu acto; quanto ao dinheiro disse tê-lo enterrado numa barraca em que a mãe vendia limonadas e café no largo da Portagem. Foi-se lá procurá-lo, mas não appareceu, sem embargo de não ter decorrido muito tempo entre a prisão e a busca!...

Que alguém o teria já tirado, explicou o rapaz; que o não vira enterrar porfiou a mãe, apesar de não ter saído da barraca.

Ao fim, a mãe garantiu o dinheiro pelo depósito dum cordão, e o rapaz foi posto em liberdade, depois de ouvir a competente reprimenda, que logo lhe esqueceu como se vê deste segundo facto.

Numa das ultimas noites foi a padaria do sr. António Jacob, ao Arco d'Almedina, e pediu para o deixarem lá dormir: — que a mãe lhe tinha fechado a porta.

Lá ficou, mas quando lhe pareceu que não seria persentido, foi saquear o fato dos moços e pôs-se ao fresco levando uma quantia qualquer!...

Novamente preso confessou, mas desta vez apprehenderam-lhe o dinheiro.

Lá seguiu para juizo, a promettedora creança.

Em consequência de terem saído de licença muitas praças do regimento 23, e da ida dum destacamento para Midões, as guardas da cadeia e do governo civil têm estado a ser feitas pela policia.

Quinta feira à noite saiu para a Povia de Midões concelho de Taboá, uma força de 30 praças do regimento d'infanteria 23, commandado pelo alferes sr. Manuel Constantino, que foi coadjuvar a manutenção da ordem pública na festa e arraial que allí se effectuavam ante-hontem.

## Roubo e dvidas a esclarecer

O sr. Severo Portella, estudante, queixou-se ha dias no commissariado de policia de que uma sua creada, Gertrudes da Conceição, havia fugido de sua casa, levando-lhe, além de diferentes objectos de roupa, uma peça de flanella,

para vestido de senhora, do custo de 100000 réis, um broche d'ouro com brilhantes e uma cruz do mesmo metal, com pérolas, ambas do valor de 100000 réis.

Procurada a creada infiel, a policia pôde encontrá-la em casa duma sua amiga, que desconhecia o caso do roubo.

No commissariado confessou ter furtado a flanella, o broche e a cruz; quanto á roupa garantiu não a ter levado. Foi, pois, remetida á cadeia com participação ao poder judicial, e o sr. dr. delegado para requerer procedimento criminal, mandou a um ourives, para que os avaliasse, os dois objectos d'ouro a que o queixoso déra na policia o referido valor de 100000 réis. A resposta do ourives foi que valiam, quando muito, 40000 réis!

Uma differença insignificante, afinal, de quatro para cem, e que só tinha o grave inconveniente de influir no julgamento da mulhersinha por tal modo, que ella podia muito bem ir parar á Costa d'Africa por cem, enquanto por quatro a penalidade é de simples prisão correccional, e crêmos que não muito longa.

Terá o queixoso computado em 60000 réis, só o valor estimativo?... E o que resta saber-se, como tambem ainda está para averiguar se a presa se chama effectivamente Gertrudes da Conceição, como disse no commissariado, se Arminda Laura da Conceição, nome por que muita gente a conhece.

A festa commemorativa da batalha do Bussaco, por occasião da terceira invasão franceza, realisa-se allí no próximo dia 25.

## DESPEDIDA

Tendo de retirar-me de Coimbra para Lisboa onde vou fixar a minha residência e sendo impossivel despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos e pessoas de minhas relações, faço-o por este meio enviando-lhes um abraço de agradecimento pelas muitas attentões com que sempre me distinguiram e offereço o meu limitado préstimo na capital.

Coimbra 18 setembro 1898.

Arthur Braga.

## 1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.º 115 ou 145.

Madame de Brinvilliers era apenas uma mulher licenciada. Saint-Croix converteu-a num monstro. Levou-a até envenenar o pae, cuja presença encommodava os vicios della, e mais tarde os irmãos e depois a irmã. A vingança dictára o primeiro crime; o desejo das riquezas inspirou os outros, e a marquezza, habituando-se aos remorsos, contraiu o hábito de envenenar; era uma monomania. A história de muitos envenenadores demonstrou que esta espécie d'assassinato se convertia ás vezes nelles em um verdadeiro instincto. Tem-se visto alguns envenenarem sem motivo, cães, gatos e aves. A morte quasi repentina no Hotel Dieu de muitos pobres a quem a marquezza tinha dado pão, levantou suspeitas. Analysaram o pão sem conseguirem descobrir nelle alguma substancia extranha apparente; deitaram bocados a animaes que os comeram e morreram. Mais tarde chegou-se a ter a certeza de que a marquezza mais duma vez fizera servir aos seus convidados pasteis de pombos envenenados. O chefe da policia e muitas pessoas de distincção tinham encontrado a morte em casa della. A justiça começou um inquerito. O capitão Godin de Saint-Croix, La Chaussée cumplice delle, e madame de Brinvilliers foram vigiados secretamente. A própria providência pareceu declarar-se contra a continuação dos crimes, que traziam atterrorizada a capital.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

## M.ª de Scudéry

POR

HOFFMANN

A pobre mulher esteve muito tempo sem voltar a si do susto. Foi para o quarto cambaleando, e deixou-se cair numa cadeira, ultralada, e em estado de não poder gosar um momento de socego até romper da aurora. Um ruído de chaves que faziam gritar a fechadura da porta da rua, fê-la estremecer de novo, como á folha o vento do outomno.

Alguns momentos depois chegou Baptista, a tempo de impedir que ella desmaiasse. — Ai! Meus Deos! disse-lhe a Martinière com a voz abafada, não resistirei a tantos sobresaltos.

Baptista estava livido e a custo podia articular uma palavra.

— Então? Que ha mais ainda? perguntou a velha vendo-o tam desanimado.

— Imagine, sr.ª Martinière, respondeu Baptista, fazendo uma pausa entre cada membro de phrase, para tomar a respiração, imagine que não sei que diabo me soprou no ouvido a idéa de deixar esta noite a bôda para a vir render na sentinella. — Pobre Martinière, dizia eu com os meus botões, dorme

## Mobilia barata

**Vendem-se** duas mobílias completas para casa de mesa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

## Marçano

**António** Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-blenorrhagica.

Milhares de rapazes atestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

## ARRENDAR-SE

**Os** três andares, juntos ou separados da casa sita na rua Fernandes Thomaz, 59.

Para tratar, Praça 8 de Maio, 37.

## Gymnásio Martins

**PATEO PEQUENO DE MONTARROIO**

Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

### Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos. Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs.

Collégios ou para tratamento por meio da gymnastica, contracto especial.

O director, Augusto Martins.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

### LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## DINHEIRO

**Empresta-se** um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

## ARRENDAR-SE

**Arrendar-se** o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.

Para tratar na mesma casa.

**Domingos da Silva Moutinho**

15, RUA DAS SOLAS, 15

### Coimbra

**Doura** e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para orrar casas.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concermam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

## TOSSES

**Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.**

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dëlles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferrello da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avildes, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effectos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautellem-se o público das **sábias e saborosas** imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 „  
Um litro..... 200 „

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:** — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:** — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

# AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás análises bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgião pela Eschola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes  
66 batérias não liquefacientes  
—  
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjuntamente da gelatina de Elsner para **contrôle**, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10	germens por c. c.—	água excessivamente pura
10—100	„ „	—água purissima
100—1.000	„ „	—água pura
1.000—10.000	„ „	—água mediocre
10.000—100.000	„ „	—água impura
mais de 100.000	„ „	—água impurissima.

A **água mineral da FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma **água Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgião pela Eschola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi á análise bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de várias análises feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas análises quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma **água PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que, sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago da Empresa** occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serão os seus effectos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso das **águas de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para **aformosear o cabelo** — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.** — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effecto quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 374

COIMBRA — Quinta feira, 22 de setembro de 1898

4.º ANNO

## DREYFUS

Triumphou o Direito, venceu a Justiça, ganhou uma grande vitória a Democracia. Quizeram antepôr os interesses duma oligarchia ao apuramento da verdade, a liquidação das tremendas responsabilidades; mas a opinião esclarecida impôs-se e a França republicana acaba de dar ao Mundo um exemplo admiravel, obrigando os altos poderes do Estado a dar uma satisfação a consciencia pública alvoroçada. A força quisera prevalecer ao direito, pretendêr suffocar a voz da razão, abafar os clamores da justiça offendida, mas teve de submeter-se, apesar da resistencia desesperada e não obstante as ameaças que já não sabia encoibir. Nem casta nem cauta. Ainda bem que ao sôpro do direito se apagou a chamma incendiada da força.

O governo francês acaba de decretar a revisão do processo Dreyfus. E cumpre accentuar que foi um ministério radical que, passando audaz por sobre todas as resistências, affrontando nobremente todos os obstáculos que se lhe antepunham, e que muitos supposeram insuperaveis, prestou ouvido attento à voz da justiça e vai assim liquidar uma questão que ameaçava comprometter o bom nome da França, as suas honradas tradições de amor à liberdade e de respeito pelos direitos dos cidadãos. A verdade vai, enfim, apparecer a toda a luz; e esta conquista do direito sobre a força deve-se, inteira e completa, aos esforços, perseverantes e honrados, da democracia. Não é esta uma das suas menores victórias, nem, por certo, um dos seus menos gloriosos triumphos.

Não se tracta de saber, por agora, se Dreyfus é culpado ou innocente, se a sua condemnação foi justa ou se elle foi victima dum grave erro judiciário. Isso ha de averiguarlo a justiça; e perante as suas decisões, que não ham de ser agora tomadas à porta fechada, inquisitorialmente, mas à luz do dia e ao sol benéfico da discussão livre e desembaraçada dos obstáculos que a principio a ensombraram, e de fórmulas obscuras e tortuosas, que tornaram suspeito o primeiro julgamento. Não.

Do que actualmente se tracta é de provar que no julgamento se obliteraram, em prejuizo da liberdade da defesa, as fórmulas regulares do processo; o que se apurou já é que sobre todo o processo, sobre a sua instrucção, paira uma atmosphera de suspeita, que tira ao veredictum dos juizes os caracteres de inalterabilidade indispensaveis em casos desta natureza e gravidade; o que se viu é que falsifica-

ram documentos, para dar à decisão do tribunal militar a consistência necessaria, e que absolutamente lhe faltava; do que ninguem presentemente duvida é de que sobre a integridade de caracter dalguns dos instructores do célebre e celebrado processo pesa a grave suspeita de pravaricadores, o que inquina de nullidade o julgamento. E tudo isto, todos estes factos reunidos e conjugados fizeram que nascesse a dúvida acerca da legalidade do processo e da justiça da condemnação. Dahi a campanha revisionista, que acaba de ter a solução reclamada.

O presidente do conselho, sr. Brisson, a quem a correccção de uma vida immaculada fizera adjudicar o epitheto de austero, acaba de provar, pela sua attitude nobilissima, em face dos acontecimentos, como é justificado o conceito público em que é tido, quanto é grande o seu respeito pela justiça, como é verdadeira a sua fama de estadista de primeira ordem. A democracia deve-lhe um grandissimo serviço.

Compare-se agora o procedimento da França republicana com o da Espanha monarchica. O contraste é bem saliente e significativo.

Na França, completa liberdade de discussão. A imprensa discutia e apreciava os factos com inteira independência. Nenhuma restricção lhe pôs a auctoridade, apesar da gravidade do caso e das complicações internacionaes que elle poderia fazer surgir. Na Espanha, ao contrario, levanta-se uma grave suspeição sobre os encarcerados no castello de Montjuic; levantam-se algumas vozes generosas a pedir a revisão do processo; outras ergueram-se indignadas contra as sevícias de que os encarcerados eram victimas. O caso era duma simplicidade infinita; não offerecia a gravidade do processo Dreyfus, nem delle poderiam resultar difficuldades internacionaes.

Pois bem! O governo espanhol cerra completamente os ouvidos aos clamores da opinião, que eram os da justiça; continúa a deixar torturar — se é que não o ordenava — os infelizes encarcerados, amordaça a imprensa, submettendo-a à jurisdicção militar, e nem sequer consente que se falle num assumpto que constitue uma grande vergonha para a humanidade! Que grande, que immenso abysmo não separa a república da monarchia, isto é, a liberdade do despotismo, a justiça da iniquidade!

Parece que no mês d'outubro próximo vai apparecer em Lisboa um novo diário democratico, com o titulo *Portugal*, que será dirigido pelo sr. Faustino da Fonseca, antigo director da *Vanguarda*.

## CONTRIBUIÇÕES

Em portaria de ante-hontem, o ministério da fazenda ordena aos delegados do thesouro dos diferentes districtos que espeçam aos escriptores de fazenda ordens terminantes para investigarem, com todo o rigor, o estado em que se encontram os terrenos de vinhos, que foram atacadas pela phloxera, e para tractarem de obter informações seguras sobre os rendimentos dos que foram replantados de vinhas ou dados a qualquer outra espécie de cultura, a fim de poderem assentar em bases exactas as propostas para annullação de contribuições por motivo de sinistros. Essas propostas, que serão feitas sob a responsabilidade dos escriptores, redundarão em prejuizo delles, sempre que a informação seja menos verdadeira. Ser-lhes-ham ainda suspensos os vencimentos, quando o serviço relativo ás contribuições não esteja concluido a tempo de os cofres poderem ser abertos à cobrança dentro dos prazos legais.

A mesma portaria, considerando o diminuto rendimento das contribuições, especialmente da sumptuaria, a necessidade de evitar recursos contra o lançamento dellas e ainda que esse serviço continue a ser feito com menos cuidado, manda aos delegados que recommendem aos escriptores todo o zelo e cuidado necessários, para evitar a continuação de tal estado de coisas.

O espirito dessa providencia é, como se vê, promover que o rendimento das contribuições attinja sommas mais importantes do que actualmente.

Embora para a maior parte ser escandalosamente consumida em toda a ordem de prodigalidades e favoritismos, e apesar de não poder contar-se com que as receitas publicas, qualquer que seja a sua somma, se dê uma applicação em absoluto honesta e conscienciosa, não condemnaremos qualquer medida que tenda a avolumar os créditos do Estado, uma vez que essa medida seja adoptada dentro dos limites da equidade e da justiça, principios que não estão observados, como prova a mesma portaria a que nos referimos, reconhecendo a necessidade de evitar recursos contra o lançamento das contribuições, originados pela forma irregular e desprovida de cuidado como esse serviço é feito.

Nas repartições de fazenda, como nas instancias superiores, campeia o patronato. Contribuinte que disponha de valimento ou protecção, é impudicamente favorecido, para sacrificar-se outro desprotegido.

As commissões de repartidores e de informações, geralmente compostas de influentes politicos, distribuem a seu talante o favor, resultando graves injustiças e por consequência os taes recursos contra o lançamento.

Sam, pois, estas inconveniencias que o governo tem, antes de tudo, que reprimir.

Depois, a matriz predial, anti-quissima, é difficilente. Os grandes proprietários estão altamente favorecidos, ao passo que a maioria dos demais se encontra sobrecarregada. Assim, tambem a mesma flagrança de vexatórias e iniquas desigualdades nas contribuições de renda de casas, industrial, etc.

Está em tudo isso, mais que a justificação dos falados recursos, a causa da insufficiencia das receitas, notada pelo sr. ministro da fazenda, e assim, aquella sua portaria nada remedeia, nada adeanta.

Reconhecendo, como fica dito, que tal serviço é pouco cuidado, e

provando-se que é mesmo immoral, se alguma coisa de productivo pretende fazer, terá de remodelá-lo sem importar-se com que vá ferir altos potentados e considerados influentes. Fora disto, tudo o que faça não será mais do que panacea, fogo de vistas.

## Lourenço Marques

No telegramma que segue está um depoimento mais, a demonstrar que não sam pura phantazia, como a imprensa officiosa tem pretendido asseverar, embora em termos sybilinos, as conhecidas informações sobre qualquer contracto baseado na cedência de Lourenço Marques.

Transmissão da agência Fabra aos jornaes espanhoes:

PARIS, 18. — Os jornaes ingleses e allemães continuam a discutir a cessão de Moçambique e especialmente de Lourenço Marques à Grã-Bretanha a esphera de influencias dumas e d'outras nações a situação dos nacionaes allemães e ingleses na costa africana e o direito de preferéncia a occupar certos territórios chegando alguns diários a indicar como a mais conveniente uma intelligéncia leal e amigavel das duas grandes potências.

Nesta lucta de interesses internacionaes ninguem recorda nem cita para nada o legítimo possuidor dos territórios desejados: ninguem cita Portugal.

Aquella affirmação de que, para a discussão do contracto ninguem pensa, para coisa alguma, no legítimo possuidor do território, é tudo o que ha de mais humilhante para a dignidade nacional. E a imprensa governamental a fallar do caso com facecias de *clap!*...

Parece, pois, não haver já logar para dúvidas acerca dos perigos que impendem sobre aquelle nosso dominio colonial, mas deverá ter-se como certo que o assalto é preparado apenas por estrangeiros, sem a collaboração de altos personagens portuguezes? A esta interrogação respondem, talvez cathegoricamente, os seguintes dizeres que respigamos dum artigo, sobre o caso, publicado no *Popular*, jornal inspirado pelo sr. Mariano de Carvalho, ex-ministro da corôa, que de sobejo a conhece, e por isso mesmo perito na apreciação de taes negócios:

«O meu é termos o sr. Luciano de Castro na presidéncia do conselho e o sr. Soveral. M. J.; em Londres, porque ss. ex.ª sam grandes génios mas algum tanto infelizes, governativamente falando.

Infelizmente não comprehendemos esta conjunctão de astros, dado que o sr. Luciano de Castro, por causa de Lourenço Marques, pertinazmente accusou o sr. Soveral de traidor e agora mudou de idéas. Elles lá se entendem, naturalmente el-rei os entenderá e apenas existimos nós, que não entendamos nada.»

O *Popular* decerto entende tudo, pois que da sua clara referéncia resulta ficar indicado que a conjunctão dos três astros representa o mútuo auxilio entre elles, para a consummação dum determinado facto. E como o *Popular*, no artigo de que respigamos, se refere à ameaça que sobre nós pesa, de perdermos aquella importante colonia, é simples a illacção a tirar: — no assalto que estrangeiros preparam, ha collaboração de portuguezes.

Vêja-o e considere-o o pôvo, certo de que o sr. Marianno, tam conhecido das intrigas palacianas, costuma visar factos nas suas vagas referéncias.

## Notas a lapis

E' certo, ou não é certo que se acha feito um contracto entre Portugal e Inglaterra para arrendamento ou venda de Moçambique? Só o sabe o governo ou quem com elle priva, no mais intimo das coisas. O resto, o país todo, nada sabe do caso. E, todavia, o país é quem devia sabê-lo. Pela simples razão de que a colonia de Moçambique pertencia ao país.

Pertencia ou *pertence*, consoante o que houve ou que não houve.

Mas para que sam taes mysterios? Porque se não diz a nação o que de facto se fez?

Vendeu-se? Está vendido. Ajustaremos contas com o que a coisa rendeu.

Não se vendeu Moçambique? Calam a bôcca aos que bramam, como se o facto se desse.

Ou então gosta o governo de viver nesta intriga.

Não se disputam gostos.

O que inquieta, porém, a toda a gente que sente e pensa, e se interessa pelos negócios da pátria, é este estado de dúvida em que o governo nos traz.

O porquê da inquietação esclarece-se já: — é porque teme o país, e com razão, que vendida a sua colonia por bons milhões de libras, venham esses milhões parar ás mãos da mesma gente rapace que o tem desgraçado.

A maioria da nação não se importa da venda; acha-a até necessaria, inadiável.

Mas o dinheiro, que é delle? Quando e para onde vem?

Eu fui sempre de parecer que não fosse a monarchia quem tivesse de vender qualquer das colonias. Expulsala primeiro e depois pensar no caso, se seria úrgico ou não. Dado que fosse fatal, era vender, e o successor da monarchia arrecadar. Mas encarregar-se da venda o próprio regimen que malbarata tudo, o *gaspilleur*, o pródigo, que tam mal se governa e nos governa, isso é dôr d'alma!

Vendeu, sr. José Luciano?

Quer-se p'r'aquí o dinheiro!

Não, que você empanzina-o, e continuamos na mesma.

Não se vendeu ainda nada, supponhâmos que diz o presidente de ministros. Não se vendeu ainda nada, mas é preciso vender ou pelo menos empenhar alguma coisa. Um país não se governa sem dinheiro...

Pois, muito bem, responderia o país, vá vossê passear, que eu me encarego da venda ou do arrendamento.

E havia um plebiscito, e o pôvo dava o seu voto, e nomeava-se então quem fielmente tratasse com os ingleses o negócio votado.

Assim deveria ser. No entretanto o provavel é que os senhores do governo lá arranjem a coisa a sua própria vontade.

E oitenta milhões de libras, que tanto, dizem, nos dará a Inglaterra neste negócio, hemos de vê-los por um óculo. Sam p'ra pagar aos credores.

Bonita seria a acção, se ella fosse tam justa como parece. Quem deve pagar. Mas ha pagar... e pagar.

Commerciante de praça, que vai bem nos negócios, paga, sem lhe custar, os seus debitos vencidos. Quando, porém, é infeliz e soffre contratempas, ha moratórias para elle: entrega tantos por certo e vai gerindo o commercio com o que lhe deixam ficar d'indispensavel.

Exigir num prompto e d'impro-

viso o pagamento total é abrir falência ao devedor.

Ora o país, neste caso, recebendo oitenta milhões de libras, se lhe exigem totaes, *ipso facto*, liquidam-no...

E' justo que assim façam os credores do país?

Justiça generosa, e própria de gente honesta, é contentarem-se com parte e fiar de um bom regimen os capitães excedentes para fomento do país; e ahí estava garantida, no futuro, a outra parte do débito.

Se não fizerem assim, é que os credores estrangeiros não confiam no regimen.

Dar-lhes-híamos satisfação, substituindo-o.

Mas que o governo nos diga o que ha de positivo neste negócio de venda ou de arrendamento da colónia.

Não seja o seu silêncio conspiração...

BRAZ DA SERRA.

## NO REGRESSO...

Quando ha pouco saiu para Paris o sr. conde de Burnay, e na imprensa surgiu a opinião de que o famoso banqueiro levaria qualquer incumbência do governo, por isso mesmo que antes de partir estivera com os srs. Espregueira, José Luciano e Perestrello, jornaes officiosos appareceram logo a declarar que a supposição não tinha o menor fundamento: a saída do sr. Burnay não se relacionava com negocio algum do Estado... E ficou-se na expectativa.

O nobre conde regressou no dia 19 e dirigiu-se immediatamente ao ministério da fazenda a conferenciar com o sr. Espregueira, que em seguida foi, por sua vez, estar com o seu antecessor interino, sr. Villaça, recebendo pouco depois o sr. Ressano Garcia a visita, tambem para conferência, do ex-substituto do actual titular da pasta da fazenda!...

Isto, que à primeira vista parece naturalissimo, affigura-se-nos bastante significativo.

Dir-se-hia que o nobre conde, mal chegou, foi cumprir o dever de comunicar ao sr. Espregueira os resultados de alguma incumbência, e que o sr. Espregueira fôra ouvir, sobre esses resultados, a opinião do sr. Villaça, que tambem quis ouvir a do sr. Ressano...

Não, não pôde ser isso, pois que não houve nenhuma relação entre os negócios d'Estado e a ida do opulento titular a Paris, peremptoriamente a affirmaram jornaes da situação.

Mas então a que obdeciriam aquellas duas conferências do sr. Espregueira com o sr. Villaça e deste com o sr. Ressano, seguidamente ao primeiro ter conferenciado com o recém-vindo de Paris, sr. Burnay? Não terám sido objecto destas conferências esclarecimentos ou informações trazidas pelo viajante, como alguns jornaes deixam perceber?

E' dito e sufficientemente comprovado que o sr. conde de Burnay tem sido a creatura imprescindível de todos os governos, o agente salvador nas situações de penúria, em que é preciso negociar empréstimos ou supprimentos, embora locupletando-se à custa de taes serviços. Não terá elle logrado já impôr a sua influencia ao gabinete actual, fazendo-se accetar pelo sr. Espregueira para medianoiro em operações financeiras, a despeito das opiniões expendidas por esse ministro, no seu livro, e das affirmações categoricas, terminantes, que lêmos na sua carta ás *Novidades*, e a propósito da qual o sr. Alpoim lhe dirigiu uma ligeira reprimenda, no *Janeiro*?

Serám casos correntes, ou ao menos normaes, na história do progressismo, vêr a presente situação servida pelo sr. Burnay, e a imprensa ministerial a retratar-se de todas as accusações que dirigiu ao bicolor agente financeiro, em defesa do sr. Ressano. E' como na chronica dos regeneradores não escasseia o registro de idénticos

factos, temos que elles representam um traço saliente do impudor característico dum regimen, ainda hoje imposto ao país pela violência, e à volta do qual gravitam esses dois partidos, que o mesmo país ha largo tempo aborrece.

Não terá, pois, o valor duma surpresa, a confirmação de que o homem *imprescindível* passa a ser o *factotum* do gabinete dhoje, como sempre o foi dos anteriores.

O sr. Burnay volta amanhã para o estrangeiro.

Chegou, deu contas, recebeu ordens e lá vai cumpri-las. Ou as apparencias illudem? Vêr-se-ha.

O sr. ministro da fazenda mandou annullar uma arrematação ha tempo realizada, para o fornecimento de papel destinado à sellagem, em virtude de serem excessivos os preços da adjudicação.

Que tal seria a *pechincha*, para obrigar o sr. Espregueira a mostrar um quasi nada de pudor. E o sr. Ressano Garcia, anterior ministro da fazenda, sob cuja direcção o *negócio* foi effectuado, que dirá do caso?

## Grupo Musical José Maurício

No próximo sabbada, realizará este sympathico *Grupo* uma sessão solemne, commemorativa da sua instituição, e onde se estreiará um formosissimo libáro que ultimamente adquiriu.

No domingo 25, dia em que no Bussaco se commemora a sangrenta batalha occorrida naquella serra, por occasião da terceira invasão franceza, irá este *Grupo Musical* aquella formosa matta, em excursão de recreio (se o tempo o permittir), e allí fará ouvir a maviosidade dos seus instrumentos, concorrendo assim para o brilhantismo de tam patriótica solemnidade.

Oxalá não esmoreçam os corajosos rapazes no seu tam feliz empreendimento, que decerto achará apoio no animo de todos aquelles que amam o progresso.

O sr. Joaquim da Costa Rodrigues, considerado solicitador nesta comarca, regressou já de Almada para onde havia saído com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos.

## CONSÓRCIO

Consoziu-se em Pinhanços o ex.<sup>mo</sup> sr. António de Castro com a ex.<sup>ma</sup> sr. D. Maria Maximina Dias Duarte e Castro.

Dadas as excellentes qualidades moraes dos nubentes é de esperar que um futuro de ridente felicidade os acompanhe sempre, e sam esses os nossos votos.

Ao sr. Castro e a sua ex.<sup>ma</sup> esposa os nossos parabens.

## Remessa de prêso

O vendedor de canarios, António José Ferreira, natural de Braga, que aqui foi prêso, a requisição do juiz d'instrucção criminal de Lisboa, por suspeito de ter andado a passar notas falsas, foi remetido, na terça feira, aquella auctoridade da capital.

Na occasião da captura, foi-lhe apprehendida uma nota de 50000 réis, falsa, que elle explicou ter-lhe sido dada em pagamento duns canarios, supõe que em Aveiro. O sr. commissário remetteu-o com um officio para Lisboa.

Nos interrogatórios a que o sr. capitão Lemos o submetteu, negou o facto que lhe imputam, e declarou que, tendo ha tempo recebido de sua mãe duas notas de 50000 réis, com as quaes comprou um fato, só muito depois teve conhecimento de que ellas eram falsas.

Reduzidas a auto as suas declarações, fôram tambem enviadas á instancia que requisitou a captura,

## O socialismo na Itália

A questão proletária na Itália, agravada pela crescente miséria, principalmente nas provincias meridionaes, está assumindo sérias proporções, preoccupando o governo e surpreendendo os estadistas nos seus chiméricos sonhos de grandêza e reconstrucção colonial!

A reconstituição da notavel liga siciliana — os *Facèss dei Lavratori* — que tinha sido dissolvida pelo general Morra de Lavriana, em fevereiro de 1894, por occasião dos graves acontecimentos occorridos em Palermo, veio pôr novamente em evidencia o sympathico vulto do grande revolucionário De Felice-Griuffrida, o notavel adversário de Crispien e o grande e immortal apóstolo de Sicilia sublevada contra o odioso despotismo da casa de Saboya!

O eminente sociólogo e homem d'acção temível e temido, propõe-se novamente sublevar a Sicilia, ramificando o seu futuro movimento revolucionário em toda a península desde Rhegium, no extremo meridional da Calabria até Aosta, a pequena e quasi esquecida cidade piemontêsa, pittorescamente demorada nos primeiros contrafortes dos Alpes, a notavel e atrahente cadeia de tam mágicos encantos!

O socialismo agrário encontra-se poderosamente organizado no sul da Itália, sendo Napoles e Tarento os seus dois principaes centros, cujos syndicatos d'agricultores e operários exercem incontestavel preponderância na Basibiata e na Apulia, recensando importantissimos elementos e engrossando as suas formidaveis fileiras com successivas e valiosas adhesões, e que muito tem contribuido para fomentar terriveis agitações, principalmente em tempo d'eleições, dispondo tambem duma caixa económica e dum programma moralista e severissimo moldado na sua constituição pelo do socialismo allemão!

Liëbknecht, Singer e Wolmar — o triumvirato supremo do partido socialista allemão — é allí substituido por Andréa Costa, Bovio e De Felice, a trindade terrivel e vingativa que ameaça a burguezia italiana de lhe converter as alegrias de hoje no inferno d'amanhã, visto seus rigidos e intransigentes principios não se prestarem a transacções com as *intituladas classes privilegiadas*, já porque reconhecem como legalmente exequiveis os principios do anarchismo scientifico, já tambem porque a notavel eschola em que estão filiados não lhes permite condescendências algumas com as classes monopolisadoras do direito e da justiça que — sendo patrimonio de todos — não podem ser *usufructo* peculiar de certa e determinada classe!...

Estê principio exposto primeiro pelo venerando philosopho Leibnitz no século xvii, foi depois perflilhado e transportado para os dominios do direito moderno no século seguinte pelo inclyto Kant, e mais tarde experimentado, embora por breves menses, nos agitados e sombrios dias de 1793 pelos célebres agitadores do *Erechê!*

Rèbert, Clootz e Carrier fazendo passar a burguezia franceza por debaixo das forcas caudinas levantadas pelo terror, qual gigantesco cartel do desafio arrojado pela Convenção Nacional às faces descoradas da Europa extasiada pelo sublime do horror que a França então apresentava ao mundo culto, como severa advertência aos *feticistas* da realêza agonisante, fôram os verdadeiros fundadores da tam *decantada propaganda pelo facto*, ao depois tam terrivelmente seguida por Ravachol e Cesareo Santù, d'execravel memória!

Andréa Costa não tem feito outra coisa senão humanisar o systema social de Hébert, mas se na forma introduziu sem dúvida alguma incontestaveis progressos, o mesmo não succedeu na essencia, onde o ódio das duas irreconciliaveis classes apparece em toda a sua evidencia!

Costa, dedicado especialmente a trabalhos de gabinete, deixou a De Felice-Giuffrida o espinhoso encargo da lucta em plena rua contra a monarchia de Saboya, e dahi deriva todo o seu soffrimto que foi até ao ponto d'envergar o infamante sudário na penitenciária de Volterra!

Humberto e De Felice acometteram-se mutuamente, e a Itália depende do resultado d'este duello singular para continuar acorrenda à canga triumphal da monarchia, ou libertar-se definitivamente sob a égide da Republica!...

9 de agosto de 1898.

Um observador.

O sr. ministro da guerra está trabalhando numa reforma do exercito. Desejando mantê-lo á altura da sua missão, prefere reduzir-lhe os encargos para o thesouro. Conta apresentar o seu trabalho a apreciação das côrtes, no começo do anno próximo.

A monomania da reorganisação, de que tantos e tam salientes dispartes tem resultado. Que tal será o que as geniaes locubrações do sr. conselheiro Telles estão produzindo...

## SELVAGERIA

José Maria Rato, operário pedreiro, do Chão do Bispo, espancou brutalmente o menor aprendiz do mesmo officio Luís Ignácio. Communicado o facto ao poder judicial.

Bem podia o sr. director das obras públicas, fiscal superior, neste districto, da lei protectora dos trabalhadores menores, fazer decrescer o número d'esses barbarismos, determinando a mais rigorosa vigilância sobre as obras, e promovendo severos castigos aos maduros como aquêlle Rato, que maltratam os pobresitos...

A lei referida prohibe expressamente os castigos corporaes, e no entanto elles inflingem-se com a maior semcerimônia. Se o sr. director podesse vêr...

## SAÍDA

O sr. dr. Arthur Braga, que no anno lectivo findo terminou a sua formatura em medicina, saiu para Lisboa, onde onde vai fazer clinica com o sr. dr. Cesário d'Abreu, que tem naquella cidade um posto de soccorros médicos.

O novo clinico, sobrinho do agente bancário, sr. Miguel Braga, que gozava em Coimbra de geraes sympathias, recebeu à partida vivas demonstrações de estima dum grande número de seus amigos, que fôram à *gare* fazer-lhe as suas despedidas.

O destacamento de cavallaria 10 que estacionava nesta cidade, foi mandado recolher ao corpo, aquartellado em Aveiro, não para ir tomar parte nos exercicios que ali vam realizar-se, como se disse, mas em virtude duma circular do ministério da guerra às divisões militares, determinando que, por medida económica, sejam reduzidas ao strictamente indispensavel as saídas e duração dos destacamentos. Temos, pois, de concluir que a permanência do destacamento de cavallaria, em Coimbra, foi julgada dispensavel.

Assim seria...

## Ferimento

Na tarde de segunda feira houve, na rua de Quebra Costas, uma contenda entre o marceneiro Izidro dos Santos e o pintor António Marques. Trocadas mútuas palavras insultuosas, passaram a socar-se e, caindo ambos, o Izidro puxou de um formão e feriu, na parte externa da coxa esquerda, o Marques, que foi receber curativo ao banco do hospital.

A policia, que tomou conta do caso, deu participação delle para juizo.

## MÁ CREAÇÃO

Veio em visita ao Porto o notavel publicista espanhol D. Ubaldo Romero Quiñones, commandante do regimento de cavallaria n.º 21 de Guadalajara.

Com aquella despreocupação e franqueza próprias dum forasteiro illustrado, D. Ubaldo passeava sem quaesquer precauções pelas ruas da cidade visitando as suas principaes curiosidades e estabelecimentos, como a Bolsa, a câmara, o Palácio de Chrystal, o quartel dos bombeiros voluntários onde viu um exercicio, etc.

Como quer que fosse, a sagaz policia da invicta viu no eminente publicista um perigo para as instituições, e começou a segui-lo, decidindo-se a prendê-lo quando saia de assistir à inauguração duma sociedade instructiva, fundada na *avenida da Moeda!*

Que o erudito litterato viera a Portugal tratar de assumptos republicanos, disse-se, mas a causa determinante da prisão, foi o terem-lhe feito na reunião da sociedade instructiva *uma manifestação de sympathia!!!*

Facto naturalissimo, tam próprio da lhanêza do povo português, tam característico da nossa indole, foi motivo para uma tal grosseria!

Não vale, porém, a pena, considerar o acto da policia, incapaz de comprehender todo o valor da sua violência, como quem a ordenou é incapaz de conhecêr o respeito a que obrigam os deveres da hospitalidade. Salientemos antes a forma incorrecta como se expressam jornaes officiosos.

Referindo-se com grande enthusiasmo ao vergonhoso feito policial, fallaram do nosso hóspede nestes termos de carrejão: — *Um tal D. Quiñones...* — Procedimento igual ao que tiveram para o grande tribuno Salmeron, a quem chamaram desdenhosamente *pretense estadista!*

Por muito que se conhecessem no personagem em questão delicias revolucionárias, e que se houvesse achado imperioso motivo para detê-lo, mandava a boa educação que nas referências a seu respeito se tivesse um pouco de mais cortezia, mórmente tratando-se dum homem cuja superioridade de educação intellectual é bem conhecida; mas esses jornaes fôram rasos, chatos como saveiros, destacando-se o *Correio da Noite* que terminou a sua grosseria por esta infima linguagem:

«Pela natureza do emprego e pela recommendação de que vinha munido, não nos surprehende que o sr. D. Ubaldo descarrillasse, tanto mais que nós já estavamos notando, na extranheza das perguntas que D. Ubaldo fazia, evidentes signaes de descarrillamento na linha do senso commum. Felizmente a policia mettel-o-ha de vez na linha... de Espanha, que é a que mais lhe convém, e não ser que prefira encerrá-lo... Mas isso fica para depois.»

Que D. Ubaldo Quiñones não veja em taes diatribes senão a ruindade de sentimentos que taes jornaes primam em evidenciar mesmo nos assumptos propriamente internos, e nunca um principio estabelecido em meio do nosso povo, que de modo nenhum pôde ser responsavel pelas descortezias de quaesquer jornaes enfeudados à monarchia.

Isto, como sempre se explica ao vexado visitante, que a má educação dessa imprensa não merece ser discutida.

O orçamento da receita e despesa, para o anno de 1898-99, da Sociedade Philantropico-Académica, acaba de obter approvação do governo civil.

## Afogada

Na povoação dos Anagueis, freguesia de Almalaguês, appareceu morta, junto a uns salgueiros, uma pequena de 10 annos que ia sobre a ponte duma ribeira que passa naquella povoação, a qual foi arrastada pela corrente da água, que as trovoadas de sabbado fizeram engrossar.

## NOTAS FALSAS

Na manhã de segunda feira apresentou-se na agência do banco de Portugal José Ferreira Gouveia, de Mortágua, a levantar, à vista de documentos legaes, uma quantia para o recebedor daquela localidade. Pouco antes das 3 horas da tarde voltava à agência e disse ao empregado pagador sr. António da Cruz Machado que desejava fazer-lhe uma pergunta: — Que um seu vizinho o incumbira de saber se lhe seriam trocados 200.000 réis em notas falsas de dez tostões, que um espanhol de Ciudad Rodrigo lhe enviara em pagamento de quaesquer géneros. Se trocasses com ellas, caso contrário devolvê-las-hia a quem lh'as mandara.

No firme propósito de aclarar esse estranho caso, o interrogado respondeu que as notas podiam talvez ser trocadas; em todo o caso não lhe era facil dizê-lo com certeza antes de as vêr.

Suspeitando que as notas estavam já em Coimbra, e tendo planejado apanhar o portador dellas, o sr. Machado deixou que o homemzinho saísse em paz, depois de ter-lhe ouvido explicações que lhe pareceram bastantes para a execução do seu plano.

A horas convenientes, e havendo prevenido a policia, foi collocar-se junto à bilheteira da estação do caminho de ferro. Breve chegou um espanhol que tirando bilhete para Mortágua, seguiu a tomar logar no comboio.

O seu aspecto e a coincidência do ponto onde se dirigia, despertaram suspeitas ao sr. Machado, que em todo o caso se lhe não dignou, mas deteve, para prestar esclarecimentos, o José Ferreira Gouveia, que chegava pouco depois também para embarcar.

Atrapalhado, o homem, protestando que a demora lhe ocasionaria sérios inconvenientes, inquiriu se poderia seguir, uma vez que apparecesse o seu vizinho, João Ferreira Quintino, que o incumbira de fazer a pergunta, e nessa esperança declarou que elle se achava em Coimbra e devia seguir também no comboio, indo tomar bilhete à estação velha, onde foi detê-lo um outro empregado do Banco com um guarda de policia.

Surprezo a Quintino não se deu por em dar explicações: — O principal personagem da scena era um espanhol, de quem deu os signaes — o mesmo que o sr. Machado vira comprar bilhete para Mortágua. Foi, pois, expedido um telegramma para a Pampilhosa onde o prenderam à chegada do comboio, entrando aqui à noite.

Dos interrogatórios a que os três foram submettidos viu-se que o portador das notas — 205 de mil

réis, antigo typo e cujo curso terminou, e uma de 20.000 réis, que foram apprehendidas — era o espanhol, Daniel Garcia, de Ciudad Rodrigo, que declarou tê-las recebido dum ourives português alli estabelecido. O Ferreira Quintino explicou estar encarregado de levá-las a troco, embora sabendo que eram falsas.

O caso está ainda muito embrulhado, mas, do que se averigua, supõe-se: — que o espanhol veio a Portugal de propósito para fazer a passagem; que o João Ferreira Quintino, ia feito no negócio, que o José Ferreira Gouveia deve ter entrado nelle como Pilatos no credo, e finalmente que as notas foram fabricadas em Espanha.

Os directores da agência assistiram aos interrogatórios, e os presos e as notas apprehendidas seguiram para o poder judicial, onde se tapurará se a accusação contra o tal ourives português é fundada, ou representa apenas um artificio.

O sr. Joaquim Pereira Gil de Mattos, conductor de 3.ª classe das obras publicas, no districto de Castello Branco, foi mandada fazer serviço na 2.ª circumscripção industrial, estabelecida nesta cidade.

A requisição do delegado do procurador régio de Arganil, saiu para alli uma força de 3 guardas de policia, a fim de acompanharem dois presos, julgados naquella comarca, à cadeia da relação do Porto.

## FURTO

No commissariado de policia foi recebida, na segunda feira, uma communicação de António Antunes, residente em S. Martinho do Bispo, accusando António Cruz, seu cunhado, do mesmo logar, de ter-lhe roubado de casa, na noite anterior, um relógio de prata, dois lenços de seda, um fato azul completo, um chapéu de sol e outro da cabeça, um par de sapatos, um chale, umas calças novas, etc., evadindo-se em seguida.

Prêso o accusado, confessou o furto, e esclareceu tê-lo praticado de combinação com António Duarte, do Cidral, e José Henriques, do Cabouco, que foram já capturados e remettidos com o primeiro ao poder judicial.

Na praia da Granja têm passado muito incommodados de saúde a ex.ª esposa e filho do illustre professor de medicina na Universidade, sr. dr. Daniel de Mattos. Desejamos as melhoras dos illustres enfermos.

fugiu para Liège e escondeu-se num convento; mas Desgrais, o empregado mais fino da policia de Paris, foi mandado atrás della. Não tendo o poder de a levar à força, dum pais estrangeiro, metteu-se, disfarçado em padre, no convento para onde fugira a marquêsa, conseguiu começar com ella uma intriga amorosa, e consentir *rendez-vous*, numa casa isolada, a alguma distancia da cidade. Quando a marquêsa chegou, sem desconfiar de nada, viu-se cercada dos agentes de Desgrais. O abade galanteador retomou o seu papel natural de agente da policia. Prêsa e amordaçada, levaram-na numa carruagem fechada, que partiu a trote largo, bem escoltada, caminho de Paris. A La-Chaussée cortaram-lhe a cabeça. Brinvilliers, condemnada ao mesmo supplicio, foi queimada, depois da execução.

Estavam um pouco acalmados os espiritos, com a execução daquela mulher criminosa, quando começou de repente a espalhar-se o boato de que o segredo de Saint-Croix não morrera com elle. Dahi a pouco choviam de todos os lados as desgraças. Havia nas familias assassinos invisíveis, e de nenhum modo se podia debellar este flagello de que não livravam nem eda-

## Hydrophobia

Domingo passado foi mordido por um cão hydróphobo, na freguesia de Travanca, concelho de Oliveira do Hospital, onde reside, o menor Manuel, filho de Manuel Marques da Silva.

O administrador daquelle concelho requisitou ao governo civil as competentes guias a fim de o pequeno ir receber tratamento no instituto bacteriológico de Lisboa, para onde seguiu ante-hontem.

Na Pampilhosa, concelho de Soure, foi tambem mordido por um cão atacado de raiva, o indigente José Cândido, menor de 4 annos. Igualmente mandado a receber tratamento no instituto bacteriológico, para onde segue hoje acompanhado de seu pae.

Com sua ex.ª esposa saiu para a praia da Figueira, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, digno presidente da direcção da Associação Commercial e negociante nesta cidade.

## Eternamente agradecido

Attesto que, soffrendo de constantes enxaquecas, dores, pêso no estômago e intestinos, arrastando uma vida infeliz e desesperada, fiquei radicalmente curado em poucas semanas, com o uso das pilulas *anti-dyspepticas* do dr. Heintzelmann. Pode fazer o uso que entender d'este attestado.

Eternamente lhe ficará agradecido.

João Manuel Amado.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

Já se encontra nesta cidade, em regresso da sua casa de Penella, o considerado tabellião sr. António Francisco da Cruz.

Já recolheu o destacamento de infantaria 23 que tinha saído para a Póvoa de Midões, concelho de Taboão, a coadjuvar a manutenção da ordem pública, numa festa e romaria que alli houve.

## Fallecimentos

O sr. José Jacintho Vicher, tenente d'artilheria, actualmente na Figueira da Foz, e genro do nosso patricio, sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, cirurgião-ajudante do exército, acaba de passar pelo immenso desgosto de perder um seu filhinho, que lhe morreu naquella cidade.

O cadaver da saudosa creança foi transportado para o cemitério

de, nem sexo, nem posição social. A angústia da desconfiança quebrava os laços mais apertados da familia. Os esposos tremiam ao pé das esposas, o pae deante dos filhos, a irmã em face do irmão; ninguém se atrevia já a beber ou a comer em casa dos amigos, o olhar espreitava o menor gesto; o pensamento imaginava sempre algum inimigo escondido.

O rei de França, impressionado pelos attentados que podiam estender-se até ao seu palácio, e até mesmo à sua pessoa, creou um tribunal com plenos poderes, cuja missão era procurar e punir com o maior rigor os auctores do terror público. Este tribunal, que recebeu o nome de *Câmara Ardente*, estava instalado perto da Bastilha, sob a presidência de M. de La Regine. Este magistrado célebre viu baldados os seus esforços pela habilidade dos culpados; e talvez não tivesse conseguido livrar a sociedade daquelles crimes, sem a finura maravilhosa que Desgrais mostrava no exercicio das suas funcções de policia.

Ao fundo do arrabalde de Saint-Germain, vivia numa possilga miseravel, uma mulher chamada Voisin, que tinha o officio de adivinhar. Essa creatura tinha dois sócios, conhecidos no bairro pelos nomes de

daqui, onde ficou no mausoleu da familia.

Ao sr. Ficher e sua ex.ª esposa, como ao sr. dr. Guimarães, o nosso cartão de pezames.

Foi aqui recebida a noticia de ter morrido na cidade de Vizeu, donde era natural, o sr. Miguel de Moura Maldonado, estudante do 2.º anno de preparatórios médicos.

## PUBLICAÇÕES

**Moda Elegante.** — Recebemos o n.º 36 desta utilissima publicação de modas, elegância e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Continúa a publicar-se com a máxima regularidade este esplendido semanário illustrado de modas, elegância e bom tom, dedicado ao bello sexo português e brasileiro, feito e impresso em Paris sob os auspícios da acreditada casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, e dirigido com notavel competência por madame Blanche de Mirebourg.

O número que temos presente, vem repleto não só de deliciosas *toilettes* do último *chic* parisiense, mas tambem de modelos de bordados e respectiva explicação para os executar.

O texto, muito interessante e variado, comporta: Correio da moda e elegância, descripção das *toilettes*, bordados, arte de costura, etc., por madame Blanche de Mirebourg, continuação do romance de Ludovic-Halévy, o « Abade Constantino », traducção de Pinheiro Chagas, a continuação do « Album para rir » por A. de Souza (Guy de Presles), correspondência, conselhos práticos, etc.

Recommendamos a « *Moda Elegante* » ás nossas gentis leitoras.

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 1 de setembro

Presidência — Arceidiago José Simões Dias.

Vereadores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.

Tomou conhecimento de diversa correspondencia recebida.

Mandou registrar a nota das canalizações effectuadas desde 25 d'agosto, até ao 1.º do corrente.

Attestou acerca de subsidios de lactação a menores do concelho.

Approvou os orçamentos para a reparação da estrada municipal da Portella do Gato a Almalaguez e construcção dum cano de esgôto entre o cunhal norte do edificio do muzeu, atravessando a Couraça dos Apostolos e o principio da rua das Flores.

Auctorizou diversos pagamentos.

Mandou pôr novamente a concurso o logar de guarda campestre de Torre de Villela.

Mandou annunciar de novo a venda de terrenos na quinta de Santa Cruz, dos que a camara está auctorizada a vender.

Auctorizou o fornecimento de impressos para o serviço das águas.

Tomou conhecimento de dois requerimentos de concorrentes ao logar de fer-

*O Sábio e O Vigoroso.* Esses individuos não tinham outra industria, além da sua brutalidade.

A Voisin era associada secreta dos maleficios do Italiano.

Exili, tinha tanta arte, como elle, para compôr filtros que davam a morte; era o que havia de positivo na sua profissão de feiticeira. Tinha ajudado muito filho-familia a acelerar a época de herança rica, muito melhor debochada e bonita a livrar-se dum marido velho, ou dum pae intelligente.

Desgrais, depois de ter descoberto esta artista do crime, entregou-a à *Câmara Ardente* que a mandou para a fogueira.

As buscas feitas em casa della revelaram listas importantes, em que se achavam inscriptos os nomes das pessoas de toda a qualidade que tinham recorrido aos seus serviços. A *Câmara Ardente* não se deixou prender nem pelo brilho dos normas, nem pela influencia das protecções; fez justiça sem piedade aquelles crimes irremissiveis. Verificou, pelo inquerito, que o Cardeal de Bondy se livrava por meios pouco catholicos das pessoas a quem pagava pensões, na qualidade do Bispo de Narbonna. Souberam que a duqueza de Bouillon e a Condessa de Soissons tinham tido relações muito intimas com a

ramenteiro e inspector de calçadas desta camara, cujo concurso findou em 31 d'agosto findo.

Despachou requerimentos auctorizando a vedação de propriedades sem occupação de terreno publico, para a modificação duma casa em Santa Clara; para a collocação de signaes fenerários no cemitério da Conchada; para a renovação por mais de 5 annos de covatos no mesmo cemitério; concedendo licença a diversos empregados da camara; para a collocação dum toldo num estabelecimento desta cidade; para a abertura d'uma janella num prédio sito na travessa da rua dos Gatos.

Attestou acerca do comportamento moral e civil dum individuo residente em Taveiro.

Resolveu por último pedir providencias ao commissariado de policia, para mandar vigiar um syphão que se encontra na rua das Sollas, por se fazerem nelle toda a qualidade de despejos, em prejuizo dos vizinhos da localidade.

## Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade, — professores d'ensino livre diplomados — abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lycéo, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (período transitório).

Informações — **Pharmacia do Castello.**

## 1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.º 115 ou 145.

## EXAMES EM OUTUBRO

Fuccionam para estes exames todas as aulas do Collégio Académico, de Coimbra, bem como fica aberto o internato.

Foi permitido fazê-los só em Lisboa, Porto e Coimbra, a quem faltem apenas 3 para completar os preparatórios.

Coimbra, rua dos Coutinhos, 27. J. Falcão Ribeiro.

## A MODA ELEGANTE

PUBLICA-SE TODAS AS SEMANAS ASSIGNATURAS

*Portugal* — Um anno, 4\$000 réis; seis meses, 2\$100 réis; três meses, 1\$100 réis. O número com um molde cortado, 100 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 150 réis.

*Brasil* — Um anno, 28\$000 réis; seis meses, 15\$000 réis; três meses, 8\$000 réis. O número com um molde cortado, 1\$000 réis. O número com um molde cortado e um figurino colorido, 1\$200 réis.

Directores — proprietários, Guillard, Aillaud & C.ª. Paris: Boulevard Montparnasse, 96. Lisboa: rua Au rea, 242, 1.º.

Voisin. François-Henri de Montmorency-Bouteville, duque de Luxemburgo, marechal e par de França, não ficou ao abrigo de suspeitas que o compromettiam. Metteu-se voluntariamente na Bastilha onde o odio pessoal do ministro La-Regine e do ministro Louvois o deitaram numa cova humida; só, depois de um longo e cruel captivo, conseguiu convencer de que os pretendidos crimes se reduziam a um facto pueril. Tinha pedido a *O Sábio* que lhe lêsse a signa.

La Regine, é forçoso confessá-lo, foi mais duma vez além do rigor permitido à sua profissão, e deixou-se cair em abusos espantosos do poder. O seu tribunal parecia uma verdadeira inquisição. A menor suspeita fazia abrir os calabouços; o acaso armava o cadafalso, accendia as fogueiras, ou promulgava sentenças a revelia. O ferroz presidente era, além disso, tam feio que toda a gente, tanto os que vingava, como os que defendia não podiam reprimir, ao vê-lo, a aversão. A duqueza de Bonillon, a quem um dia perguntou se alguma vez vira o diabo, respondeu-lhe, em pleno tribunal, que o via naquella occasião.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

M.elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

II

Saint-Croix fabricava, para uso de herdeiros impacientes, um pó tam subtil, que a mais pequena aspiração bastava para produzir asphyxia mortal. Só podia fazer esta operação, cobrindo o rosto com uma máscara de vidro. Um dia, quando mettia esse pó num frasco, a máscara desprendeu-se, e elle caiu fulminado. Como ninguém lhe conhecia a familia, a justiça veio pôr sêllos nos bens, que devia herdar o Estado, segundo a lei. Ao inventariar a mobília, descobriram um cofre cheio de drogas tóxicas, que entravam na composição dos venenos.

Encontraram tambem cartas da marquêsa de Brinvilliers, cujo conteúdo equivalia ao acto mais terrivel d'accusação. Prevenida a tempo por La-Chaussée, a marquêsa

## Venda de prédios

(1.ª publicação)

No dia 2 do próximo outubro, por 11 horas da manhã, à porta do tribunal judicial desta comarca de Coimbra e pelo inventário de menores a que se procede por obito de Manuel Martins, morador que foi no Casal da Mizarella, freguesia de Santo António dos Olivares, ham de vender-se os prédios em segnda mencionados, pertencentes ao casal a inventariar, a saber:

*Prédios situados na freguesia de Santo António dos Olivares,*

Uma terra de sementeira, com oliveiras e mais árvores de fructo, no sitio de Valle de Rêdes, junto a estrada real que vai para Penacova. Vai a praça, na quantia de noventa mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo, com matta de sobreiros, no sitio da Quinta, junto ao logar do Casal da Mizarella. Vai a praça na quantia de quatrocentos mil réis.

Uma terra de sementeira com duas testadas de pinhal: uma, ao nascente, e outra ao poente e cada uma dellas é atravessada por uma estrada de carro, no sitio do Porto das Prezas, limite do Casal da Mizarella. Vai a praça em cento e oitenta mil réis.

Uma terra com olival e pinhal no sitio do Zambujeiro, lemite do Casal da Mizarella. Vai a praça na quantia de cento e dez mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo e com pinhal, no sitio do Porto, limite da Mizarella. Vai a praça em cento e vinte mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e pinhal, no sitio de S. Mahamede, limite do Casal do Lobo. Vai a praça em cem mil réis.

Uma terra de sementeira no sitio de Valle de Seguros, limite do Casal do Lobo. Vai a praça em oitenta mil réis.

Uma terra de sementeira com olival e cerejeiras, no sitio da Lomba da Vinha e limite da Mizarella. Vai a praça na quantia de trezentos e cincoenta mil réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso sera paga por inteiro pelo arrematante.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem a arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito  
Neres e Castro

## CAIXEIRO

2 **A**ves Borges succesor, do Visconde da Luz, 64.

Precisa-se de um, com pratica de ferragens e ferro, ordenado conforme seu merecimento.

## Mobilia barata

3 **V**endem-se duas mobílias completas para casa de mesa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont'arroyo n.º 103.

## DINHEIRO

4 **E**mpresta-se um ou dois contos de réis sobre hypotheca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

**Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dëlles e confirmada em attestados medicos passados pelos seguintes ex.<sup>mos</sup> srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avidés, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das sábias e saborasas imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, fluoretadas, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 150 »  
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coitubra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

# AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás analyses bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

FONTES CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes  
66 batérias não liquefacientes  
99 Total.

28 MUCEDINEAS

ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

Conclusões

Em face destes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0-10	germens por c. c.	—água excessivamente pura
10-100	»	—água purissima
100-1.000	»	—água pura
1.000-10.000	»	—água mediocre
10.000-100.000	»	—água impura
mais de 100.000	»	—água impurissima

A água mineral da **FORTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma água **Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

FONTES DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus coli communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de varias analyses feitas quer á saída da torneira de vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha em que brota até á supracitada torneira. Pelas analyses quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Por ser verdade passo o presente certificado, que, sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vê dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago da Empresa** occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores seram os seus effeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso **águas de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**Salsaparrilha de Ayer.**

Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para **aformosear o cabelo**—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Bárfame delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typographica, Arco d'Almedina,

N.º 375

COIMBRA — Domingo, 25 de setembro de 1898

4.º ANNO

## Porque se perdem as colónias?

É evidente que, ou o facto se dê por violência, como tem sucedido algumas vezes, ou por arrendamento, como se projecta a respeito de Lourenço Marques, ou por alienação definitiva, por contracto de venda, as nossas colónias, sobretudo as da África Oriental, vam ser-nos fatalmente arrebatadas. Dêem-lhe as voltas que quiserem, arrendem, empenhem ou vendam, que a riquíssima provincia de Moçambique está para nós absolutamente perdida. Agora vai Lourenço Marques; depois irá o resto. E o que está para succeder àquella provincia, aliás de tam brilhante e próspero futuro, ha de fatalmente succeder às demais partes do nosso ainda vasto dominio ultramarino. As mesmas causas produzem necessariamente os mesmos effeitos, quando, como neste caso, a identidade das condições é perfeita. Expliquemos.

Porque é que nos fogem as colónias? porque é que ellas se revoltam? porque é que ellas constituem para nós um encargo pesadissimo, em vez de se converterem numa excellente fonte de receita? É facil a resposta, e está no animo de todos: Provém tudo isso da nossa pessima, melhor e mais correcto, da nossa crapulosa administração? Estudem-se bem os factos, analyse-se conscienciosamente toda a historia da nossa administração colonial e vê-se-ha que os desastres passados, as complicações presentes e as amarguras que nos reserva o futuro, que aliás não vem longe, procedem da causa que deixamos indicada. A immoralidade e a inépcia na administração têm sido e continuam sendo, apesar das durissimas lições do passado, os agentes principaes da desgraçada situação em que se encontram tanto as colónias como a metrópole. Isto é absolutamente incontestavel.

O erro primordial vem de que, possuindo nós um dominio colonial enormissimo, não tenhamos creado um ministério especial para ellas, limitando a superintendência a uma simples direcção geral, na secretaria da marinha. Não se comprehendem que uma coisa é a direcção da armada, e outra mui diversa a das colónias. E dahi a direcção suprema entregue a um mesmo ministro, o que, nas condições indicadas, constitue erro fundamental.

Depois, o aggravamento do mal, entregando-se, em regra, a mãos inhabeis, a *aprendizes* de ministros, o mais importante de todos os ministérios; tendo chegado o desfôro, nesta parte, a entregar-se simultaneamente o ministério das

obras públicas a um juiz, e o da marinha a um engenheiro! Se o ministério da marinha tem de superintender em assumptos da competência, por assim dizer, de todos os ministérios, parece que melhor estaria nas mãos dum juiz do que nas dum engenheiro, que, por signal, nos envolveu no célebre caso Mac-Murdo, que nos vai custar bem bons milhares de contos! Isto não tem comentários.

Outras vezes destacavam para lá litteratos, cujas asneiras se podem contar pelos despachos. Um delles, uma vez, gastou, em três meses, o orçamento dum anno! E os governadores procediam peor que os ministros. Alguns têm ido para lá com o propósito único de concertar as suas finanças; outros — os menos perigosos — entenderam sempre que uma provincia se administra e dirige como um regimento! E por este teor é fórma se têm administrado as colónias. Que admira, portanto, que estejamos colhendo dessa administração fructos de tam amargo sabor?

E que diremos das campanhas e administração em que o Heroísmo tanto e tam desastrosamente se salientou? E' cedo ainda para se fazer a historia completa desse periodo de desvairamento, que tam caro já nos custou! Por agora limitarnos-hemos a transcrever alguns periodos duma carta da Africa Oriental, na qual se dam curiosas informações, acerca da situação angustiosa em que allí nos encontramos. Leiam e meditem os que ainda têm coração para sentir as desgraças da pátria, empobrecida e aviltada por infamissimos governantes:

«Dir-lhe-hei, meu amigo, que se vai accentuando geralmente a idéa da emancipação. Ninguém, que pense a sério, no futuro desta provincia, espera nada dos governos da metrópole. A semente da rebellião foi já lançada à terra e é de crêr que fructifique.

«Se os ministros tivessem cuidado seriamente dos vastos recursos que esta provincia poderia fornecer ao thesouro da metrópole, hoje tam empobrecido, por certo que envidariam todos os esforços para ella ser sabiamente administrada. Mas do que menos se têm importado os ministros é da administração colonial, e os governadores, feitos à imagem e semelhança dos ministros, pensam e procedem como elles.

«Para você fazer idéa da sabedoria dos nossos ministros da marinha, dos conhecimentos especiaes que elles, em geral, revelam, acerca das colónias e do critério com que procedem, bastará dizer-lhe que o P. Chagas ordenou, uma vez, que um padre, professor de instrucção primaria em Tete, fôsse dizer missa todos os domingos ao Zumbo. Ora de Tete ao Zumbo sam, pelo menos, 15 dias de viagem! Outro ministro, o A. Corvo,

telegraphou um dia ao governador de Mossamedes, para que este mandasse seguir para Huilla uma canhoneira, que lá estava fundeada; ignorando aquelle ministro, que de Mossamedes para Huilla nem num pequeno batel se pôde ir! Vejo o conhecimento que elles têm destas paragens; não sendo de extranhar, por isso, que as cousas corram por aqui como Deos é servido.

Cousas espantosas, de fazer arripiar as carnes e o cabello, lhe poderia eu contar mas ficam para outra vez, que o vapor que esta carta ha de levar vai partir: não tenho tempo agora para maiores divagações. Não perde, porém, pela demora.»

Com factos tam significativos, ainda haverá quem se espante com o que nos está succedendo? Ou o país accorda de vez e se resolve a intervir activa e directamente nos seus negócios, ou tudo está irremediavelmente perdido. Não ha senão um partido a tomar, e rápido...

## ARCHIVEMOS

Respondendo aos commentários dos jornaes que, referindo-se ao facto do sr. conde de Burnay, apenas chegado de Paris, ir conferenciar com o sr. Espregueira — seguindo-se a esta conferencia mais duas, entre os srs. Espregueira e Villaca e Ressano — presuppuseram ser objecto de taes conferencias a resposta de qualquer missão financeira incumbida ao opulento banqueiro, o *Correio da Noite* teve esta affirmativa:

«Para os tranquillizar, affirmamos peremptoriamente que nos breves instantes que o sr. conde de Burnay esteve no gabinete do sr. conselheiro Espregueira não se pronunciou uma palavra sequer sobre negócios públicos, que o governo não tem a mais leve intenção ou projecto de confiar qualquer missão ao banqueiro, referido e que não deve surpreender ninguém que este vá uma ou outra vez ao gabinete do sr. ministro da fazenda, visto que alguns contractos entre a sua casa e o thesouro não estão ainda inteiramente liquidados.»

Sobejamente demonstrado que o supra-citado *Correio* não faz o menor reparo em negar hoje o que hontem tiaba affirmado, ou em affirmar o que negára, remetendo-se à commodidade do silêncio, sempre que é apanhado em flagrante delicto de mentira, o que a miúdo succede, o seu esclarecimento não pôde merecer crédito.

Archivamo-lo, em todo o caso, sem duvidar de que os factos podem em breve desmentir-lo.

O orgão officioso é tam dado a mentirita!...

## Desconfiança ou imprudência?

Noticia um jornal de Lisboa que tendo-se esgotado o empréstimo de 300 contos, ha tempo contraído com o Banco Ultramarino, para ser applicado às obras do porto de Lourenço Marques, o governo abriu um novo crédito de 100 contos, destinados às mesmas obras, afim de que ellas não sejam interrompidas.

Completam a noticia as minuciosas informações de que os 100 contos seram enviados para Lourenço Marques em parcelas mensaes de 20 contos, com a recommendação da mais severa economia nas despezas; e de que o total do primeiro empréstimo esteve

sempre à ordem do governador da provincia.

Simple, mas elucidativo.

Se o governo, que posera à ordem do governador da provincia o total dos 300 contos, agora julga necessário fracionar-lhe os 100 em remessas de 20, é que chegou ao convencimento, de que o governador não foi inteiramente escrupuloso na distribuição da primeira importância, posta à sua ordem, deixando por isso de corresponder como devia a confiança nelle depositada. E o facto de, apesar daquella precaução, entender ainda dever recomendar-lhe a mais severa economia nas despezas a fazer com os 20 contos mensaes, não pôde, cremos, deixar de ser tomado como um segundo argumento demonstrativo daquelle convencimento, ou de que a distribuição dos 300 contos não obdeceu a nenhuma espécie de escrupulos. Doutra modro, que dúbidas haveria em pôr à ordem do governador os 100 contos do segundo crédito, como o foram os 300 do primeiro?

Temos, pois, que no procedimento do governo ha uma manifestação clara e terminante, certamente fundada em provas irreductíveis, da falta de crédito que o governador da provincia lhe merece, ou uma leviandade ou propósito imperdoavel, por isso mesmo que lança sobre o nome daquelle funcionario uma nódoa humilhante.

No primeiro caso, um homem que não merece ao governo absoluto crédito, e de cuja honestidade o mesmo governo se julgou autorizado a duvidar, como aquellas suas resoluções indicam, não só não deve ser mantido num logar de tam subida importância, como deve ser chamado a dar strictas contas dos seus actos, quaesquer que elles sejam; e com os quaes se collocou em tam vexatória situação. No segundo, esse funcionario foi injusta e imprudentemente vexado na sua honra, nos seus brios de homem de bem, e então cumpre-lhe, por dignidade própria, exigir explicações que o reabilitem perante a opinião; adoptar qualquer procedimento que o torne invulneravel à suspeita de ter praticado algum acto que justifique o procedimento adoptado pelo governo para consigo.

Dum modo ou doutro ha que esclarecer a questão; — para ficar-se conhecendo se o governo foi regular na sua providência e está sendo inconveniente na sua tolerância de manter o funcionario culpado, ou se este está absolutamente exempto de culpa e se não desafronta, provando-se uma vez mais que entre servidores do regimen escasseia notavelmente o sentimento da dignidade.

## Nem appello, nem agravado

O sr. ministro da fazenda está no firme propósito, dizem jornaes de Lisboa, de não attender a nenhuma representação em que se lhe peça a prorogação dos prazos para o pagamento das contribuições do Estado, ainda mesmo que se alleguem razões julgadas attendiveis, como as que se consubstanciam em penosas difficuldades pelas más colheitas.

Depois da desgraçada estiagem que este anno inutilisou tantos esforços, tantos trabalhos agricolas, occasionando às colheitas consideraveis prejuizos, não ha nada mais consolador. Se as terras não deram, que dessem, diz o sr. Espregueira. Ou pagar no prazo, ou soffrer o vexame do fisco!

Decididamente o sr. ministro da fazenda padece...

## Carta de Lisboa

23 de setembro.

Uma semana muito estopante esta que fecha, com ares de inverno, pelo clima que não por que haja a vida que dá a Lisboa o aspecto de capital. Semana de monotonia, nos centros de cavaco politico, reduzidos a comparsaria, nos theatros, onde companhias de infima ordem martellam cousas ligeiras, e nas ruas, onde não se vê gente que passeia e cujas preocupações de *pose* parece divertirem o espectador. A politica arrastando-se em episodios velhos e falhos de novidade, o público muito massado. Uma angustiosa agonia de verão — a época mais intoleravel para quem vive aqui, neste monturo de lama, de quando em quando divertido.

Por falta d'assumpto talvez, falla-se muito em *italianos*. E o novo synónimo da palavra *perdigões*, mais adequada sem dúvida, porque os perdigões não matam gente e os italianos sam o que se tem visto.

O público mostra-se de certo modo intrigado com as palavras mysteriosas da imprensa noticiosa. O que é que faz a policia? O que a preocupa? Qual a causa da sua actividade?

A bem pouco se resume tudo, afinal.

Nas diligências a que procedeu a policia estrangeira, averiguou-se, como noticiou o *Daily Telegraph*, que o italiano Luccheni pertencia a um grupo que se propunha a assassinar todas as testas coroadas.

Conhecida essa noticia em Lisboa, e sabido mais que estavam para chegar aqui camaradas de Luccheni, a policia, toda amôr pela familia reinante, ficou como doida.

Tractou, pois, de vigiar todas as entradas de Lisboa, de vigiar cuidadosamente as pessoas da casa Bragança e de indagar onde haveria italianos.

Para esse fim estabeleceu um larguissimo serviço de espionagem, que é a nota mais triste do caso, porque ha de custar rios de dinheiro. Não se imagina: os *buffos* sam aos enxames, surgem em toda a parte. E' vê-los nos sitios menos apropriados, nos pares e até às dúzias — em todas as praias da margem do Tejo, por exemplo.

De tudo isso derivou apenas ainda a detenção dum *italiano* verdadeiro — o que veio no *sud-express* — e a detenção de vários italianos suppostos.

Entre estes, merece a primazia um rapaz conhecidissimo em Lisboa, o António Aurélio, um estudante bohémio, alegre, mais ou menos conhecido das ultimas gerações académicas de Lisboa, que tem collaborado como poeta em vários jornaes. Indo a Cascaes, a visitar seu pae — um homem d'aspecto pacifico — foram ambos presos, sendo mandados um para a cadeia e outro para a esquadra, e depois soltos com a condição de que António Aurélio não voltaria a Cascaes, enquanto lá estivesse a familia reinante.

Quem conhece António Aurélio, ouve contar o caso e julga-o *blague*. Se se convence, desata à gargalhada, com vontade. Porque custa a crêr e faz rir immenso que alguém se lembrasse de deitar a mão ao conhecido estudante, por... italiano.

Outros individuos em identicas condições, têm sido igualmente detidos, podendo quasi affirmar-se

que a policia não faz mais que tratar de italianos.

Entretanto, ha alguma cousa de útil a registrar no assumpto.

E' que está morta a lei de 13 de fevereiro, pelo que respeita a imprensa.

Em virtude dum artigo dessa lei, os jornaes não só não podiam fazer allusão a estes trabalhos da policia, como se encontravam prohibidos de dar qualquer noticia sobre a morte da imperatriz d'Austria.

Por um caso talvez menos importante que este — o attentado numa igreja de Barcelona — foram supprimidos em Lisboa os jornaes *Diário Popular*, *Jornal do Comércio*, *Dia*, *Correio da Manhã*, etc., e no Porto, o *Jornal de Notícias* e *Comércio do Porto*, apesar de todos terem dado ligeiras e anodinas noticias.

Agora, a respeito do assassino da imperatriz d'Austria tem dado todos os jornaes o maior numero de pormenores. A começar no orgão official do governo, o *Correio da Noite*. Não se tem fallado simplesmente da imperatriz. Tem-se descripto o crime e o criminoso, sem qualquer espécie de reticencias, de forma a ninguem poder ter duvidas do que se tracta.

Um tal precedente estabelece o seguinte dilemma: ou a lei fica morta para sempre, ou é lei só para determinadas occasiões.

No primeiro caso, temos que folgar, porque acabou uma vilissima prepotencia.

Na segunda hypothese, temos ainda a consignar com prazer que o próprio poder, que a reputa uma das suas armas a violou.

Muito interessante um artigo hontem apparecido no *Universal*.

Aquella jornal, que em tempo teve por director politico o actual governador do banco de Portugal, o sr. Julio de Vilhena, descobriu que este senhor escreveu o seguinte, em março de 1894:

«Durante o anno económico, que vai começar, de 1894-1895, o governo tem de pagar 800 contos das amortizações estabelecidas no n.º 3 do art. 3.º do contracto de 641 contos por conta da amortização do empréstimo dos 7.000 contos. Só para amortizações ao Banco de Portugal tem de figurar no orçamento da despesa 1.100 contos!»

É evidente que a situação do país não permitta que o deficit, que, já por outros motivos, deve estar aggravado, venha ainda a ser augmentado em 1.100 contos. E, pois, antes de tudo, necessário alterar o systema das amortizações.

**O juro de 3 e de 2 por cento deve ser reduzido ao padrão unico de 1 p. e.**, attendendo a que o Banco goza do privilegio da inconvertibilidade das suas notas, e a que todo o papel emitido nestas circunstancias é um favor concedido pelo governo, e não a função natural duma instituição bancaria regular.

Esse padrão de juro deverá prevalecer durante todo o periodo da inconvertibilidade das notas. Desde o momento em que o Banco satisfaca a todas as condições das suas leis organicas, isto é, desde que tenha as reservas legaes, o capital legal, e os portadores das notas possam ir ao banco trocá-las por metal justissimo é que os empréstimos feitos ao governo estejam sujeitos ao juro normal do mercado. Sem isso, toda a taxa excedente a 1 por cento denota uma expolição revoltante.

Além disto, o prazo, que termina em 30 de junho próximo, deve ser ampliado a todo o periodo da inconvertibilidade das notas.

Com estas bases será possível entrar no regimen de relações entre o Estado e o Banco, em que ambos se auxiliem, sem que o Banco represente o primeiro embaraço a nossa reorganização financeira, como certamente acontecerá, continuando o systema existente, dentro de dois annos. Não somos defensores em absoluto do papel moeda, mas se para arrancar o governo das unhas do Banco, é isso preciso, não hesitaremos um só momento em sustentar a sua emissão, desde que seja convenientemente regulada. O que é impossível é uma situação financeira que vai, a principiar no anno económico seguinte, entregar annualmente ao Banco 1.100 contos para amortizações e 1.200 contos de juros de diversos supprimeutos contraidos. Pro-

vavelmente os 1.200 contos de amortizações serão substituidos por uma verba equivalente de novos empréstimos e assim teremos diante de nós um futuro terrivel, tomando só em consideração o Banco de Portugal. É claro que se o egoismo do Banco, por um lado, e a tolerância dos governos pelo outro, continuarem a deixar subsistir este regimen, chegaremos inevitavelmente a uma situação em que nem o governo poderá pagar ao Banco por não ter meios, nem o Banco poderá emprestar ao governo mais papel pintado, por se achar saturado o mercado, a derrocada será peor do que a de 1891, porque não teremos ao nosso dispor nem mesmo o recurso da emissão de notas ou de papel moeda.»

E' divertidissimo, sem dúvida, este país!

Houve um homem, o sr. Julio de Vilhena, que protestou contra o regimen que liga o governo ao banco de Portugal, fazendo affirmações como estas:

Que era necessário alterar o regimen das auctorizações, passando o juro de 3 e 2 por cento para o padrão unico de 1 por cento, porque toda a taxa excedente a esta denotava uma expolição revoltante;

Que era forçoso que o banco deixasse de representar o primeiro embaraço a nossa reorganização financeira;

Que o banco era egoista e os governos tolerantes para elle;

Que o actual regimen acabará por collocar o governo na situação de não poder pagar ao banco e este na de não poder emprestar mais papel pintado;

Etc.

Pois o que havia de succeder a esse homem?

... Ser logo collocado à frente do banco!

Para alterar o regimen das amortizações?

Para acabar com o egoismo de banco?

Para conseguir que elle deixasse de ser o primeiro embaraço a nossa situação financeira?

Para nada disso!

... Para fazer contractos como o de 30 de junho, ao qual se referiu nestes termos na assembleia geral de 20 d'agosto:

«Agora fez-se um contracto em que o banco só recebe vantagens e não tem encargo algum a mais dos anteriores. E' o melhor negocio que até hoje se tem feito com o thesouro.»

Mas que admirar, afinal?! Não temos allí o ministro do rei o jornalista que mais o achinchou?

O jornal o *Tempo*, cuja auctoridade em assumptos financeiros não é contestada, publica ha três dias artigos em que tem demonstrado com a melhor lógica que o governo arranjou decerto dinheiro por qualquer forma anormal — supprimeuto, adeantamento ou empréstimo.

Na verdade, não se comprehende que o governo tenha podido satisfazer os seus encargos fora do processo, que ha meses constituia o seu unico recurso: — a compra de cambias com dinheiro emprestado ao banco.

Não havendo sequer títulos para vender, é evidente que anda tramóia no ar. Mas qual é?

Eis o que ainda não se apurou.

E' possível que a explicação se encontre no boato a que um jornal regenerador tem insistentemente alludido, de ter o governo recebido já um adeantamento por conta do novo contracto com a companhia dos tabacos.

E' possível, apesar do sr. Espregueira ter escripto tam terminantemente que não queria fumar.

Mas é possível tambem e mais provavel que se tracte já do dinheiro inglês pela compra de Lourenço Marques.

Em todo o caso, não convem esquecer o assumpto.

A imprensa estrangeira fallou com demasiada clarêza e bastante insistência, para que não devamos estar descancados.

F. B.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

E' no dia 3 d'outubro que as aulas devem abrir-se em todos os lycéos, segundo as respectivas prescrições regulamentares. Está próximo, como se vê, o inicio dos labores do novo anno lectivo; parecendo natural, por isso, que tudo estivesse prompto, para o funcionamento regular das aulas. Assim deveria ser, na verdade, e tambem assim o deveriamos suppor, se nos não recordassemos de que estamos em Portugal, uma especie de sucursal ou edição barata do grão-ducado de Gerolstein.

Determina a lei que haja livros de texto, para as diferentes aulas; mas o livro é só um, para cada disciplina a estudar, porque a luminosa pedagogia official approveu decretar a suppressão de toda a concorrência, em matéria de ensino, e consequentemente de toda a iniciativa. E' unico este systema pedagógico, porque tambem em parte nenhuma ha legisladores tam sabiamente orientados como neste abençoado torrão... Tambem, verdade, para um país de 80 por cento de analfabetos nenhum outro regimen seria melhor apropiado.

Encarrega a mesma sábia lei o exame dos livros que deym ser adoptados a uma comissão de 10 membros, a qual se reúne em Lisboa. Esta comissão delibera e envia depois ao governo a proposta fundamentada dos livros que escolheu para as diferentes aulas. Mas a lei não concede a esta comissão, embora numerosa, o dom da infallibilidade; esta prerogativa attribuiu-a apenas a uma corporação chamada Conselho Superior da Instrução Pública. E', pois, o Conselho Superior que resolve em última instancia, segundo a interpretação que o governo tem dado ao respectivo texto da lei.

E o alludido Conselho permite-se, na sua omnipotencia, passar, muitas vez, por sobre a escolha da comissão, substituindo frequentemente por outros que ella não viu, os livros previamente escolhidos pela comissão.

Não é bem esta a interpretação que muito boa gente dá a lei reguladora do assumpto; porque, se esta manda que a comissão examine os livros que ham de ser adoptados, antes de sobre elles dar parecer o Conselho Superior, parece que nenhuma auctoridade concede a este para escolher livros que a comissão não examinasse; mas ao governo deste grão-ducado tudo é permitido... Vamos, porém, ao ponto principal que suggeriu estas considerações.

Ha muito que a comissão concluiu os seus trabalhos. A sua proposta foi enviada ao Conselho Superior, muito a tempo de elle formular o seu parecer, para que a lista dos livros a adoptar fosse decretada com a necessária antecedência, a fim de, ao reabrir-se as aulas, poderem os alumnos estar já munidos dos livros approvados. Seria isto o regular e o legal; mas aqui procede-se de bem diferente modo. Estamos a dois dias da abertura dos lycéos e o Conselho Superior ainda não deu signal de si. Resona como um bemaventurado e deixa girar os marfins. Os alumnos que se arranjam como poderem, que o illustre areopago não tem tempo de se occupar em bagatellas. Demais, é preciso não quebrar a tradição. Sempre assim tem succedido, desde que está em vigor o novo regimen de ensino secundário. Sempre se tem estado à espera dos livros uns poucos de meses. O Conselho é essencialmente conservador e não quer — nem deve querer — alterar as normas invariavelmente seguidas. Faz bem. As grandes massadas sam para os simples mortaes.

Daqui a alguns dias, começam as aulas. Ainda não é conhecida a lista dos livros que vam ser adoptados, nem sequer se suspeita quando o será. Que importa? Não é isso motivo de afflicções. Os alumnos que esperem. Uns meses de mais ou de menos não é cousa que

deva preoccupar o espirito de ninguem. Os tempos não vam para grandes estopadas...

Povo tam accommodaticio e consequentemente tam feliz como este não ha positivamente no Mundo.

## Licenças militares

Em cumprimento de instrucções emanadas do ministro da guerra, tem sido licenciadas um grande numero de praças, de diferentes corpos do exercito, que estão no terceiro anno do seu alistamento.

Parece que o licenciamento vai continuar até se reduzir o effectivo dos corpos ao strictamente indispensavel para as necessidades do serviço.

## CONCURSO

Pelo governa civil d'este districto acaba de ser communicado a câmara municipal de Poaires que o governo lhe concedeu a auctorização que pedira para pôr a concurso o logar de thesoureiro privado daquela municipalidade.

## DESASTRES

António Alves Lourenço, o *Palhaço*, cocheiro da alquilaria Natividade, que hontem vinha guiando um carro pela ladeira do Val do Inferno, teve de curvar-se sobre a concha, para remediar qualquer desarranjo nos arreios, e um dos cavallos sobre cuja anca se amparou, espantando-se, deu ao carro um forte puxão em virtude do qual o pobre homem se desequilibrou e caiu adeante do joço, passando-lhe as rodas por cima das pernas e da mão esquerda.

Foi levado num carro ao hospital onde se verificou que teve a felicidade de não soffrer nenhuma fractura, levando em todo o caso graves contusões e ferimentos.

Foi recolhido na terceira enfermaria.

Hontem de tarde caiu pela escada dum prédio, na rua do Loureiro, o menor de 4 annos Luis Ignácio. Levado ao banco recebeu curativo de importantes escoriações no rosto, e dum golpe na lingua, de comprimento superior a 2 centímetros, que teve de ser cosido a pontos de sutura.

## Remédio notavel — Uma vida de torturas — Graves prejuizos — Eterno reconhecimento

Venho tornar público o remédio notavel — Pílulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann. Tenho difficilmente supportado uma vida de torturas durante 4 annos, devido a cólicas e vomitos que diariamente me accommettam depois de cada refeição, obrigando-me a deixar todos os meus negócios de minha casa de importação e exportação, encontro-me já ha dois meses radicalmente curado e de tal modo reconhecido ás Pílulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann, que não me canço de receitá-las a todos com quem posso fallar.

Meu reconhecimento é sem limites e faço sciente a todos os doentes pobres que em minha casa darei sem retribuição alguma estas pílulas.

Eternamente agradecido ao dr. Heintzelmann, offereço este attestado.

Alberto Marley.

Buenos-Ayres — Rua Esmeralda, 334. — Firma legalizada.

**Observação.** — As Pílulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann curam todas as doenças nervosas — dores e palpitações do coração, enxaquecas, hemorróides, enfermidades do estômago, fígado e intestinos, e sam sobre tudo verdadeiras purificadoras do sangue.

Em Coimbra — Pharmácia Nazareth.

## Contribuições

Começa no dia 1 e finda no dia 30 de outubro próximo, o praso para o pagamento, na thesouraria da câmara municipal deste concelho, do braçal, do imposto sobre cães e dos foros cojos vencimentos sam em 20 de setembro corrente.

## Medida de alcance

Dizem os jornaes de Lisboa e telegrapharam-no os correspondentes dos jornaes do Porto, como caso de sensação, que o sr. ministro da fazenda vai obrigar todos os funcionários públicos que já tenham pagos os direitos de mercê, a sollicitarem da repartição competente o respectivo titulo de quitação. Naturalmente procede assim o illustre ministro para equilibrar o orçamento, que já deve estar em elaboração para o futuro anno económico.

Até que afinal appareceu um ministro a toda a altura da gravidade das circunstâncias. Parabens ao país, que já possui um ministro que cuida a sério dos seus deveres. Assim é que é. Com providências deste julate, certamente se restabelece o equilibrio financeiro. Não ha que duvidar. E lembrar-se a gente de que os padecimentos se levantam estremunhados, a meia noite, para lhes manipular o pão!...

## Inspecção veterinária

Em virtude duma queixa enviada ao commissariado de policia, accusando o alquilador Albino Alves de Mattos, de trazer na sua diligencia para Penacova 3 cavallos tam escancellados e recamados de chagas nauseantes, que a muito custo tiravam o carro nas estradas regulares, sendo obrigados, a força de pancadaria, a arrastar-se penosamente nas subidas, e ainda que outros alquiladores traziam a serviço animaes em condições identicas, s. ex.º o sr. capitão Lemos providenciou de modo a que o sr. veterinário districtal fôsse fazer uma visita d'inspecção ás diferentes cocheiras, a fim de conhecer-se dos fundamentos da accusação.

Essa visita começou ante-hontem, resultando ter sido já dado por incapaz algum gado, e mandados matar dois cavallos que estavam atacados de môrmo.

A respectiva cocheira ficou sob a vigilância da policia para o caso de ser convenientemente desinfectada, segundo as indicações do mesmo sr. veterinário.

De ha muito que a necessidade deste serviço se evidenciava, tanto porque nem todos os alquiladores ahí sam convenientemente escrupulosos na limpeza das cocheiras e tratamento do gado, sem embargo dessa falta de escrupulo os prejudicar pelas affecções que resultam á saúde dos animaes, como ainda porque outros atrellam aos carros cavallos a que não dam o necessário sustento, mas que obrigam a carreiras violentas e constantes. As consequências sam as scenas de barbarismo presenciadas na cidade e por essas estradas além: — os animaes cheios de fome e a vergarem de doença, violentados a rebocar os pesados vehiculos a força de chicote, com que os cocheiros brutalmente os martyrisam.

Por tudo isso, e ainda pelo abuso na lotação do numero de passageiros que cada vehiculo deva comportar, o sr. commissário de policia deverá manter a mais rigorosa vigilância sobre o serviço de carros, conjurando assim a maior somma de perigos que a liberdade plena em que os alquiladores têm andado, representa para o público.

## Fogo posto

Appareceu incendiado mais um pinhal, no Monte de Taveiro, pertencente ao sr. dr. Eduardo de Jesus Teixeira, que reside na quinta da Segonha, próximo a Antanho.

S. ex.º dirigiu queixa ao commissariado de policia, na qual informa não haver duvidas de que o fogo foi posto, e que suspeita de alguém que não accusa, por não ter elementos bastantes para fundamentar essa accusação.

O sr. commissário de policia determinou que se procedesse a indagações, para a descoberta de quem tenha praticado o crime, dando ao mesmo tempo communição para juizo.

## Litteratura e Arte

## Rosário de Martyrios

taes cabellos negros e cendrados, que os zéphiros brincam docemente, taes suspiros tristes de quem sente, não pôde amar os meus cuidados;

taes lábios vermelhos, perfumados, tal voz que deleita toda a gente, tal sorrir penoso e descontente, taes as velhas canções dos degredados;

taes alados gestos, tam fermosos, taes mãos, tam compostas e quietas, taes de luz e finas como os lyrios;

taes olhos profundos, piedosos, taes sempre orlados de violetas: tal o meu rosário de martyrios!

DOM THOMÁS DE NORONHA.

## As negociações da paz

reconhecendo a impossibilidade de uma inútil resistência, a Espanha pediu com o governo francês, a fim de que mr. Paulo Júlio Cambon, embaixador em Washington, fosse juncto do governo americano as primeiras propostas para a concessão dum armistício!

sempre covarde, o governo sahino, receando os primórdios d'irresistível revolução política e o extraordinário grão d'exaltação do espirito público, tentou desviar a atenção, occultando-se vergosamente sob o prestigio de mr. Delcassé, o novo titular dos negócios estrangeiros da República francesa, com o fim bastante aparente e ardiloso de comprometter gravemente o bom nome da França e de crear embaraços e acirrar ódios entre os dois países, visto a Alemanha tirar por completo a máscara nas Philippinas, e especialmente a Inglaterra servindo-se da Espanha apenas como um instrumento.

Mr. Delcassé, porém, não caiu na armadilha que o governo de Madrid quis armar, auctorizando simplesmente mr. Cambon a ser apenas um intermediário entre a Espanha e o presidente Mac-Kinley, em uma excepcional circunstância não haver quem legalmente representasse juncto do governo americano.

O primeiro acto do embaixador francês foi, portanto, expôr ao presidente dos Estados Unidos que a Espanha desejava que lhe concedesse um armistício para se tractar immediatamente da paz, mas sem fallar propositadamente nas condições que Mac-Kinley poderia impor, deixando assim, por directas instruções do seu governo, completa liberdade d'acção ao governo americano, com o fim de prevenir complicações muito possíveis de se darem, attenta a attitudo da Inglaterra!

Mac-Kinley, como sagaz político que é, entendeu chegado o momento de proceder neste sentido, reservando *in mente* as Philippinas, cuja questão tem de ser regulada por uma importante conferencia internacional!

O erro commettido pelo governo espanhol aggravou muito a situação nas Philippinas!... A Espanha, por dignidade própria, devia ter entablado negociações directas com os Estados-Unidos e nunca recorrer à intervenção da França, compromettendo-a assim com a Inglaterra, cujas relações com o governo de Paris esfriam cada vez mais!...

O remédio será, pois, desobrigar o embaixador francês do encargo de a representar em Washington e entrar desde logo em negociações directas com os Estados-Unidos, accetando as condições do presidente, que são as seguintes:

1.ª — Reconhecimento incondicional e completo da independência de Cuba, ficando a Espanha obrigada à divida cubana.

2.ª — Cessão de Porto Rico como indemnização de guerra.

3.ª — Cessão de Subic como estação carvoeira nas Philippinas.

E de que serviria a Mac-Kinley fallar em indemnizações pagáveis a dinheiro!... 30 a 35.000.000 milhões de dollars, onde é que a Espanha encontraria recursos para os satisfazer?

Além disso, prevêem-se complicações internas no desgraçado país vencido!... Sagasta, acoborçado covardemente por detraz de Martinez Campos, o miseravel traidor e o general Boum da campanha de 1895 em Cuba, suspende, numa irresistível convulsão d'epilépica furiosa, provocada pelo medo, as garantias e coarcta a liberdade individual com visitas domiciliarias realizadas a altas horas da noite!

Carlistas e Republicanos seguem curiosamente a fase da fatal doença e preparam-se activamente para vibrar ao agonizante pustuloso o misericordioso *coup de grâce*. A Lucerna, no pittoresco e attrahente

creio. O assassino, sempre à espera, poucas vezes errava a preza.

D'Argenson, ministro da policia, e o presidente da *Câmara Ardente*, em vão tentavam pôr termo a estas trágicas aventuras. Duplicaram as forças de policia, sem que a vigilância das patrulhas desse resultados sérios. Ninguem d'importância ia, sem se armar até aos dentes e se fazer acompanhar dum creado com uma lanterna. Mas, muitas vezes, o creado era desancado, e o cadaver do amo attestava, à luz do sol, a superioridade dos assassinos. Nenhum dos inqueritos policiaes realizados até então conseguira apprehender a menor parcella das joias roubadas.

Desgrais, furioso por se vêr vencido, não sabia de que ardil lançar mão; porque farejavam por tal forma a sua presença, que os roubos eram sempre feitos o mais longe possível dos sitios de Paris, para onde o levava um rebate falso. Cançado, imaginou fazer-se ajudar no serviço policial por individuos que, nas feições, na estatura, ou nos modos se pareciam com elle o bastante para que, vestidos da mesma maneira, podessem enganar os espiões que acompanhavam, nos seus attentados, os ladrões.

Sempre activo, e arriscando a sua pessoa, ia, elle mesmo, explorar as paragens mal frequentadas, ainda as mais ignoradas, em perigo de lá deixar a vida. Mais duma vez, para tentar a cubição dos ladrões, se aventurava a correr os bairros de má nota, seguido de policiaes cobertos de joias falsas; mas os bandi-

dos conservavam-se desconfiados, e Desgrais dava-se a todos os diabos de balde.

Um dia, pela manhã, foi a correr a casa de M. de la Reynie.

— Entã? perguntou-lhe o magistrado, o que ha de novo?

— Monsenhor, responde Desgrais. Imagine que a noite passada, quasi que ia perdendo a vida dez passos deante de mim o marquês de la Fare!

— Ah! Estã presos os assassinos?

— Não monsenhor. Eu conto... Rondava as immediações do Louvre, quando vi passar perto de mim um individuo de apparencia duvidosa; olho para elle à luz da lua: era o marquês de la Fare. Mal tinha tido tempo para dar dez ou doze passos, quando se lançou sobre elle um vulto que parecia sair do chão, o derribou e rolou com elle sobre a calçada. Corro para o defender, mas tropeço na capa, e caio tambem; ao barulho que eu fiz, o vulto fugiu. Levanto-me e persigo aquelle ser desconhecido; toco o clarim e respondo os assobios dos guardas; a Lua livre de nevoas alumia-me em cheio; ia quasi a agarrar o meu homem, ou o meu diabo, quando, à esquina da rua de Saint-Nicaise, o vejo dar um salto para o lado e desaparecer, atravessando um muro. Chego ao sitio em que o vi sumir-se, e dou com o nariz numa parede em que não havia nem vestigios de porta ou de janella. Os meus homens alcançam-me, accendem-se archotes, examinamos o mureto pedra por pe-

lago dos 4 cantões, nessa Suissa sempre selvática em suas emocionantes bellézas campestres, chegam todos os dias mysteriosos emissários a prevenir seu senhor de que é chegado o momento de cumprir rigorosamente a missão que altos destinos históricos reclamam. A Huesca, essa pittoresca cidade aragoneza quasi perdida nos primeiros contrafortes dos Pyreneus, accorrem todos os dias os apóstolos da Democracia a ouvir da bôcca do grande mestre o libello accusatório contra o regimen de Sagunto. Negociações de Paz?!... Façam primeiro a República.

10 de agosto de 1898.

Um observador.

## PREVIMO-LO

Quando ha pouco noticiámos que a direcção da Associação Commercial pensára em promover a construcção duma casa própria para o funcionamento daquelle grémio, optando porque a local fôsse o Caes, no terreno onde está a imunda pocilga do sr. António Maria Antunes, uma vez que podesse obtê-la, por venda ou aforamento, em condições equitativas, fômos de parecer que, se a direcção tinha probabilidades de levar por diante o seu projecto, devia ir lançando suas vistas sobre outro ponto, por isso mesmo que o sr. Antunes se não resignaria a ceder aquelle seu precioso dominio, uma vez que lhe não fôsse pago por bom preço.

Ta qual como opinámos. O sr. Antunes pediu nada menos de 1.000 libras, 4.500.000 réis pela rica prenda....

## NOTAS FALSAS

O sr. delegado do procurador régio tem submettido a successivos interrogatorios e diversas acarições os três individuos presos nesta cidade, por virtude do caso das notas falsas que no passado numero noticiámos, os quaes estão ainda incommunicaveis.

Do que tem podido averiguar-se, vai resultando a crença de que o José Ferreira Gouveia não tem responsabilidade no facto, pois que, apenas accedendo a um pedido, fez na agência do banco a conhecida pergunta, sem que houvesse entre elle e os outros dois qualquer combinação. E' pelo menos isto o que até agora se presume.

dra. Pertencia a uma casa, cujos habitantes estão ao abrigo de qualquer suspeita! E aqui estou, como vê, desanimado e quasi a acreditar que foi o próprio diabo que andou a rir-se à nossa custa.

Em breve correu por Paris a aventura de Desgrais. Ainda não estavam esquecidas as revelações da Voisin. Muita gente tomava ao pé da letra os ditos dos pretendidos feiticeiros, e os próprios policiaes, não achando explicação ao desaparecimento singular do phantasma que estivera quasi a dar cabo do marquês de la Fare, começaram a desanimar. A maior parte, para fazerem o serviço da noite, cobriam-se de reliquias e rozários benzidos.

Os excessos da *Camara Ardente* tinham tornado este tribunal antipático ao povo. Apesar disso, D'Argenson tinha proposto a Luis xiv a formação dum tribunal armado de poderes mais terriveis ainda. O rei, que censurava muitos dos actos exagerados de La Reynie, repeliu essa idéa. Depois de esforços muito repetidos, lançaram mão doutro meio para vencer a sua resistência. Fizeram entregar-lhe nos aposentos de madame de Maintenon, onde ia passar algumas horas da tarde, um poema escripto em nome dos *Amantes reünidos*. Esses senhores da corte e da capital queixavam-se harmoniosamente do perigo que corriam, quando tinham a phantasia de ir, fóra d'horas, galantear a dama dos seus pensamentos. Ao lêr os versos em que se não tinham poupado os lou-

Pelo que diz respeito ao João Ferreira Quintal e ao espanhol Daniel Garcia, parece que a situação é differente.

Sobre a proveniência das notas, ha entre as suas declarações grande divergência, que muito os compromette. Depois, diz-se ahí ser já sabido que uns individuos que o Quintal traz em Mortágua empregados na conducção de madeiras que lhe pertencem, ha muito as possuíam. Outras particularidades sam já conhecidas, mas guarda-se ainda sobre ellas a maior reserva.

Emfim os dois mais comprometidos, têm procurado defender-se mas a verdade é que em vez de conseguí-lo, ham caído em successivas contradicções.

O sr. dr. delegado requereu já exame ás notas apprehendidas para comprovar-se a falsificação, que os accusados confessam.

Noticias de Mortágua informam que o apparecimento de notas falsas de 20.000, 50.000 e 100.000 réis, data allí de ha bastante tempo, calculando-se em importância muito superior a 300.000 réis o numero dellas, sendo, porém, de dez tostões em maior quantidade. Nos estabelecimentos e na recebedoria recusavam-se a recebê-las, não tendo sido apezar disso, feitas quaesquer diligências para saber-se donde vinham.

Os povos daquela villa, e mesmo do concelho negam-se a accetar o papel moeda, receosos da falsificação.

## Troca de notas

Annuindo ao pedido que lhe tem sido dirigido por differentes governadores civis, o sr. ministro da fazenda vai officiar ao conselho da administração do banco de Portugal afim de concordar-se, em prelogar o praso para serem recolhidas as notas de 10.000 réis, antigo typo, cujo curso foi determinado que cessasse, havendo quasi a certeza de que a prorogação será concedida.

Evitar-se-ham assim prejuizos certos e bem penosos a muita gente, especialmente das povoações ruraes, que por ignorância não tinha apresentado nas agências do banco as que possuíam, e que encontravam a maior difficuldade em faze-las trocar na séde, em Lisboa.

Parece que o praso para serem recolhidas as de 100 réis, será tambem prerogação até ao fim de outubro.

vores ao grande-rei, Luis xiv não pode deixar de sorrir. Mas madame de Maintenon, que tinha já o seu real amante sob o jugo da palmatória dos bons costumes, protestou contra a audácia dos que se atreviam a pedir a protecção do soberano a favor d'intrigas reprovadas pela moral.

O rei ia a sair, sem responder, quando, ao levantar-se, deu com os olhos em Madeleine de Scudéry, sentada num tamborete, perto de madame de Maintenon. Approximou-se graciosamente della e perguntou-lhe o que pensava daquelle requerimento em verso: A marquês é muito severa para os galanteios da mocidade; será a senhora tam rigorosa como ella?

Ha muito tempo que M.<sup>lho</sup> de Scudéry tinha passado a edade em que poderia embaracá-la tal pergunta. — Sire, disse, corando; perdoe-me a franqueza, mas, na verdade, um amante que tem medo dos ladrões, não é digno de ser amado.

— Muito bem! exclamou o rei, é uma resposta que vale mais que o pbebo dos *Amantes reünidos*. Pois bem! Não quero que me tornem a quebrar a cabeça os projectos de la Reynie e d'Argenson. A *Camara Ardente* deve ser sufficiente para perseguir os criminosos. D'Argenson essa Reynie que façam o seu dever, e os namorados que saibam defender-se dos ataques nocturnos!

(Continúa.)

## Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 15 de setembro

Presidência — Arceidiago José Simões Dias.

Veredores presentes: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto, José António Lucas e Albano Gomes Paes, effectivos.

Bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvou a acta da sessão anterior. Leu-se o balanço ao cofre, referido a 300 corrente.

Tomou conhecimento de diversa correspondência recebida.

Nomeou o seu vereador effectivo José António dos Santos, para fazer parte da commissão districtal de estatística nos termos do decreto de 30 de junho último.

Auctorizou diversas canalizações d'água para prédios nesta cidade, mandando registrar as canalizações d'água, executadas desde 1 a 15 do corrente.

Attestou favoravelmente acerca de subsídios de lactação a menores deste concelho.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras, a diversos individuos do concelho.

Mandou annunciar a abertura do cofre do municipio por espaço de 30 dias a contar do 1.º do próximo mês d'outubro, para o pagamento voluntário da contribuição de serviço e imposto de cães, relativos ao corrente anno e bem assim para o pagamento de fóros, com vencimento em 29 de setembro do corrente anno.

Resolveu mandar pôr a concurso por espaço de 30 dias, mais um logar de guarda campestre para Torre de Villela.

Concedeu avenças para consumo de água.

Auctorizou diversos pagamentos.

Auctorizou o fornecimento de material para o serviço das águas.

Foi aereentado e discutido o 2.º orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno, na somma de 2.785.000 rs.,

Despachou diversos requerimentos, concedendo licença a dois empregados da câmara; canalização d'água pluvial; reforma dum muro de vedação a uma propriedade nr freguesia de S. Martinho do Bispo, sem occupação de terreno público; para ligação dum cano duma casa no largo de D. Luis 1.º para o cano geral que passa próximo; collocação de passios na rua de Sá de Miranda, feito por conta de 2 proprietários; construcção dum muro de vedação em Antuzede sem occupação de terreno público; abertura duma janella num prédio de casas nesta cidade; remoção de cadaveres do jazigo municipal para jazigo particular; collocação de letreiros em estabelecimentos nesta cidade; para approvação de diversos alçados para obras, e acerca dum attestado de comportamento moral e civil.

## F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

## Venda de prédios

(2.<sup>a</sup> publicação)

No dia 2 do próximo outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca de Coimbra e pelo inventário de menores a que se procede por obito de Manuel Martins, morador que foi no Casal da Mizarella, freguesia de Santo António dos Olivares, ham de vender-se os prédios em segnda mencionados, pertencentes ao casal a inventariar, a saber:

*Prédios situados na freguesia de Santo António dos Olivares,*

Uma terra de sementeira, com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio de Valle de Rédes, junto á estrada real que vai para Penacova. Vai á praça, na quantia de noventa mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo, com matta de sobreiros, no sitio da Quinta, junto ao logar do Casal da Mizarella. Vae á praça na quantia de quatrocentos mil réis.

Uma terra de sementeira com duas testadas de pinhal: uma, ao nascente, e outra ao poente e cada uma dellas é atravessada por uma estrada de carro, no sitio do Porto das Prezas, limite do Casal da Mizarella. Vae á praça em cento e oitenta mil réis.

Uma terra com olival e pinhal no sitio do Zambujeiro, limite do Casal da Mizarella. Vae á praça na quantia de cento e dez mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo e com pinhal, no sitio do Porto, limite da Mizarella. Vae á praça em cento e vinte mil réis.

Uma terra de sementeira com oliveiras e pinhal, no sitio de S. Mahamede, limite do Casal do Lobo. Vae á praça em cem mil réis.

Uma terra de sementeira no sitio de Valle de Seguros, limite do Casal do Lobo. Vae á praça em oitenta mil réis.

Uma terra de sementeira com olival e cerejeiras, no sitio da Lomba da Vinha e limite da Mizarella. Vai á praça na quantia de trezentos e cincoenta mil réis.

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro pelo arrematante.

Sam citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito  
Neves e Castro

## CAIXEIRO

**A**lves Borjes successor, do Visconde da Luz, 64.

Precisa-se de um, com prática de ferragens e ferro, ordenado conforme seu merecimento.

## Mobilia barata

**V**endem-se duas mobílias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont arroyo n.º 103.

## DINHEIRO

**E**mpresta-se um ou dois contos de réis sobre hypothēca, com juro módico.

Trata-se com o sollicitador José de Vasconcellos, na rua da Sophia, n.º 53.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA DE Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE **Thiago Ferreira d'Albuquerque**

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

**Encontram-se** á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de sēda, merino e panninho cobrindo-se tambem dēstas fazendas. Conceram-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE **JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES**

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nēste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## TOSSES

**Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos orgãos respiratórios.**

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dēlles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.<sup>mos</sup> srs.:

*Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno;* sendo todos concordes em afirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fora do Pôrto, 220 réis. Acautele-se o público das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas.

Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A analyse bacteriológica feita na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

**Em Lisboa:**—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.<sup>a</sup>, rua dos Fanqueiros, 184, 1.<sup>o</sup>.

**Em Coimbra:**—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>, rua Ferreira Borges.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

**T. GALVÃO**

Um até dois boiões dēste maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

# AO PÚBLICO

O proprietário das **aguas de Vidago, Fonte Campilho**, querendo auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás analyses bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Arantes Pereira, illustrado director do Instituto Pasteur do Porto.

## FONTE CAMPILHO

*Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgião pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.*

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

## ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes  
66 batérias não liquefacientes  
99 Total.

28 MUCEDINEAS

## ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjunctamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

## Conclusões

Em face dēstes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10	germens por c. c.	—água excessivamente pura
10—100	»	—água puríssima
100—1:000	»	—água pura
1:000—10:000	»	—água medíocre
10:000—100:000	»	—água impura
mais de 100:000	»	—água impuríssima

A água mineral da **FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma água **Puríssima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

*Joaquim Arantes Pereira.*

(Segue-se o reconhecimento.)

## FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

*Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgião pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.*

Certifico que nesta data procedi a analyse bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus communis*, nem *bacillus typhosus Eberth* nem qualquer outra espécie microbiana pathogénica. Este certificado é o resultado de várias analyses feitas quer á saída da torneira e vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha e que brota até á supracitada torneira. Pelas analyses quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Para ser verdade passo o presente certificado, que sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) *Joaquim Arantes Pereira.*

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a *água da Fonte de Vidago da Empresa* occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serão os seus efeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público iludir por annúncios, reclames e quando precise fazer uso das *aguas de Vidago* use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pílulas Cathárticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



**Salsaparrilha de Ayer**

Pura a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicérina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não fizer o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.<sup>a</sup>**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 8, 1.<sup>o</sup>—Porto.

# RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, Joaquim Teixeira de Sá

Officina typográfica, Arco d'Almedina,

N.º 376

COIMBRA — Quinta feira, 29 de setembro de 1898

4.º ANNO

## Factos e palavras

O desafio dos dessorados filhos dos Passos vai tocando os limites do escândalo. Nunca se viu enojar a celeridade política. Causa a ser ignorado o procedimento d'esses renegados. Já ninguém os póde tomar a sério. A sua subserviência ás imposições, senão aos simples caprichos do paço, attingiu as raias do ridiculo.

Não ha muito que os que se dizem legitimos representantes dos principios proclamados pela Revolução de Setembro, do partido *patuleia*, emfim, promulgaram uma lei baptisada com o pomposo titulo de *liberdade de imprensa*. Tem a data de 7 de julho do anno corrente, e foi referendada pelo sr. Beirão, que por ahí andou pelos comícios, de gravata vermelha, a gritar contra as violências dos regeneradores. Essa lei, que bem póde chamar-se draconiana, porque tem disposições liberticidas, diz no seu artigo 39.º:

«A circulação ou exposição de qualquer impresso ou do numero de um periódico só podem prohibir-se, nos casos seguintes:

1.º Estando suspensas as garantias, nos termos dos §§ 33.º e 34.º do artigo 145.º da carta constitucional ou o periódico suspenso, nos termos do § unico do artigo 12.º da presente lei.

2.º Contendo offensa ao rei ou a qualquer membro da familia real, ultrage á moral pública, crime contra a segurança do Estado ou provocação a elle».

Esta disposição da nova lei foi editada com pretenções a evitar os vexames a que o corregedor, tanto no consulado regenerador como no progressista, senão mais neste último, estava sujeitando a imprensa republicana. Assim o declararam, em todos os tons, e em ares de reivindicação liberal, os arautos do governo. Aquillo era terminante e decisivo. Não mais o corregedor, a quem elles apodaram de *quadrilheiro*, tocara, com mão sacrilega, nas garantias editadas para a imprensa. Estas eram as palavras. Vejamos agora como os factos lhes correspondem.

O nosso collega lisbonense, a *Lanterna*, abriu uma secção especial, para noticiar as digressões da familia real. Questão de simples reportagem, a que dera o titulo innocentissimo, se bem que um tanto suggestivo, de *Aos que soffrem*. Parece-nos que nenhuns reparos haveria a fazer-lhe, tam singelo era o titulo da secção alludida. Todos os jornaes dam noticia circunstanciada das saídas e entradas da familia real, e sob a designação que lhes apraz, sem que ninguém, até hoje, visse no facto qualquer ataque á mesma familia.

Pois com a *Lanterna* não succedeu assim. Abriu-se para ella uma excepção odiosa.

A sensibilidade monarchica dos filhos dos Passos é de tal ordem, que farejou no titulo a que nos referimos intensões excessivamente malignas; a título a violencia do corregedor, prohibindo que a *Lanterna* continuasse a noticiar as viagens régias, sob o titulo acima mencionado. Isto chega a ser cómico. Já não indigna; faz dó um tal servilismo.

E faz-se isto, procede-se por esta fórma, quando ahí estão os representantes do jornalismo estrangeiro, e quando este governo de renegados, senão de imbecis, faz dizer ao chefe do Estado, perante os congressistas, que se congratula com a sua presença e faz votos porque do congresso saiam resoluções que melhorem a situação da imprensa, perante a qual elle se descobre respeitoso! Isto, pouco mais ou menos, *num francés purissimo*, segundo os dizeres dos serventuários do monarcha. Um discurso em francés purissimo, sendo presidente do conselho o sr. José Luciano, é caso para fazer estoirar de riso ainda os mais sérios — porque é de saber que os monarchas constitucionaes não dizem em público senão o que lhes dictam os seus governos.

Como se vê, pela breve narração que fazemos do caso, o governo honra bem o diploma que ha pouco promulgou, sobre a liberdade de imprensa! Coherente como elle, ainda não vimos outro. Dois meses apenas se passaram sobre a publicação dessa lei, e já assim é rasgada, mesmo na cara dos congressistas estrangeiros, que decerto levam para os respectivos países as mais gratas recordações do modo como aquí se cumprem as leis e de como os partidos políticos honram os seus compromissos.

Mas convém ainda perguntar: Em que texto legal se funda o governo e mais o seu corregedor, para fazer uma intimação como aquella de que foi objecto a *Lanterna*? A lei, no artigo que citamos, diz que a *circulação ou exposição* de qualquer jornal póde ser prohibida, quando estejam suspensas as garantias constitucionaes, ou quando haja insultos á familia real, etc. Ora, em primeiro lugar, ninguém póde descobrir insulto á familia real, no titulo escolhido pela *Lanterna*, para relatar as passeatas da mesma familia; em segundo, nem na hypothese do artigo se permitem intimações daquella ordem.

Se a policia descobria injuria, no referido titulo, procedesse como determinam os §§ do citado artigo; isso é que seria o legal. Depois, o juiz re-

spectivo resolveria em harmonia com as prescripções da lei e os principios de direito applicaveis ao caso. Fazer, porém, intimações ou imposições como a que se fez aquelle nosso collega, é, além de illegal e abusivo, extremamente ridiculo.

A lei não o permite; e a decência mandava que não se desse aos nossos hóspedes um tal espectáculo de prepotência e ao mesmo tempo de imbecilidade. Mas nos filhos dos Passos, o pudor politico é qualidade negativa, ou, antes, impronferavel; por isso dá a estrangeiros da categoria dos que nos honram agora com a sua presença, espectáculos edificantes, como o que fica mencionado — para honra e glória dos *immortales principios*. Que bello juizo não ham de fazer de nós os congressistas da imprensa!

### O fim duma scena grotesca

Regressando da Anadia a Lisboa, o presidente do concelho, sr. José Luciano de Castro, occupou-se do estranho procedimento tido pela policia do Porto contra o illustre espanhol, D. Ubaldo Romero Quiñones, publicista altamente considerado e distincto official do exercito na vizinha nação.

Identificou-se com tal procedimento, o sr. José Luciano, determinando que D. Ubaldo fosse posto na fronteira.

O facto não representa uma surpresa. E' o seguimento no manifestar da apostasia progressista.

Não se insurgiram os homens dessa facção politica contra a fórma incorrecta, e devéras condemnavel, por que os regeneradores procederam para com o notavel tribuno Salmeron, quando ha tempo visitou o nosso país? Pois bem, ahí os temos agora a renegarem os seus protestos a propósito desse acto, e a manifestarem toda a sua coherencia na prática da negação das próprias affirmações — qualidade constituinte da sua norma de proceder.

E no entanto, dissémo-lo já e demonstrou-se cabalmente — o pretexto á prisão de D. Ubaldo, foi o ter sido alvo duma manifestação de sympathia na sessão inaugural duma sociedade d'instrução, absolutamente estranha á politica.

Uma consolação resta: — D. Ubaldo, que é um espirito lúcido, um homem de provado talento e conhecida observação, fará inteira justiça á lhaneza do nosso povo, representado nos aggregiados daquelle sociedade, que tiveram para elle requintes de amabilidade e de delicadeza, do mesmo modo que rirá a bom rir dos cortezaos apavorados, que viram na sua visita as terras de Portugal o pronúncio duma conspiração contra a dynastia que servem a preço.

E té-las-ha, certamente, dado ao olvido que merecem.

### Resolução perventiva

Em reunião, realisada no dia 21 do corrente, do *comité* de defeza dos interesses francézes no Transvaal, foi resolvido apresentar ao ministério dos negocios estrangeiros a resolução seguinte:

«O *comité*, Considerando a importância que reveste para os numerosos

capitães francézes, empregados nas minas do Transvaal, o facto do caminho de ferro e do porto de Lourenço Marques continuarem a pertencer a Portugal isto é, á nação neutra, á qual, os confiou a arbitragem do presidente, o general Mac-Mahon;

Considerando que a aquisição deste porto, sob esta ou sob aquella fórma, pela Inglaterra collocaria o Transvaal á inteira discreção dos amigos de Cecil Rhodes, cujos interesses sam contrarios aos do Transvaal, da França e das outras nações;

Considerando que, se é absolutamente indispensavel para as finanças portuguezas alienar o porto e o caminho de ferro de Lourenço Marques, a França, possuindo mais de mil milhões no Transvaal, deve ser, em qualquer estado da questão, ouvida por Portugal, do qual tem uma grande parte da dívida, para dar a sua opinião e exercer pelo menos o seu direito de paridade para offerecer condições de compra;

Emite o voto de que o governo da República dirija ao governo portuguez as representações e ofertas necessárias e tome a iniciativa de propor a neutralização da bahia e do caminho de ferro de Lourenço Marques sob a actual soberania de Portugal e sob o *contrôle* das três grandes potências immediatamente interessadas no desenvolvimento mineiro e commercial do estado independente do Transvaal.»

Este documento é, evidentemente, uma demonstração de como os estrangeiros conhecem profundamente o estado de penúria a que chegaram as finanças portuguezas, admitindo por isso mesmo a possibilidade de qualquer negociação em que se envolva Lourenço Marques. E porque aos interesses da finança francéza no Transvaal, convém que a posse daquella provincia não passe para a Inglaterra ou para a Allemanha, eis que o *comité* — vendo os perigos que impendem sob aquelle nosso domínio, perigos que constituem para os interesses que o mesmo *comité* representa uma importante ameaça, quer a cedência se faça por arrendamento, quer por venda — apparece a discutir a questão de preferências, reclamando para a França a prioridade do contracto, seja qual fór a maneira por que se trate de effectuá-lo. Ou a prioridade, ou o *contrôle*, entre as três potências, que garanta á mesma França o direito de paridade com as outras duas.

Claro como agua. Os estrangeiros interessados, discutem a fórma de regular as negociações sobre a posse futura, preparada já ou planeada, dum domínio portuguez, entretanto que em Portugal os jornaes da situação vam tentando fazer acreditar que se não pensa em realizar operação alguma que envolva qualquer colónia; — em termos vagos, que um desmentido formal, levantado, ás affirmações dos jornaes estrangeiros não appareceu ainda.

Não ha, por certo, uma situação mais deprimente do que esta em que nos encontramos — assumptos que directamente nos dizem respeito a serem discutidos e preventivamente tratados por extranhos que têm nelles interesses parciaes, enquanto que nós permanecemos quasi indifferentes.

Para honra e glória dos governos da monarchia, que a tal extremo nos conduziram.

### Caprichos do acaso

Hontem, anniversário do sr. D. Carlos e de sua esposa a sr.ª D. Amélia, houve nesta cidade as costumadas manifestações officiaes: — alvorada pela banda de infantaria 23, que voltou a tocar ao meio

dia e á noite, á hora do recolher, feriado nas repartições e illuminações nos estabelecimentos públicos.

Com a bandeira içada na frontaria do quartel, succedeu um caso digno de registrar-se:

Ao atarem-a no pau, deixaram-a, sem dúvida por descuido, de corôa para baixo e escudo para cima. Esteve assim até depois do meio dia, em que o descuido foi visto e remediado...

O acaso sempre tem caprichos...

### As eleições municipaes aproximam-se...

Mais um decreto mirabolante, verdadeira bandeira eleitoral, acabada de sair da fértil imaginação do sr. ministro das obras públicas. Aquillo é um nunca acabar de decretos, circulares, officios e portarias, numa áncia de progresso e de fomento agrícola, certamente destinado a melhorar a produção das batatas.

Agora quer o alludido ministro, com o novo decreto, fazer largas economias, para ahí dalguns tostões mensaes, mandando supprimir as estações postaes e telegrapho-postaes que não tiveram rendimento, nos últimos dois annos, para as respectivas despêsas. E o Estado feito negociante. Tem graça e não offende, a não ser a seriedade do poder.

Pois não terá todo o país direito ao beneficio das rápidas e cómodas communicações postaes e telegraphicas? Não pagarão todos para fruir d'esse melhoramento, e porventura com mais regularidade e maior gravame alguns daquelles cidadãos que provavelmente vam ser privados daquelle beneficio? Por certo que sim. Logo, privá-los delle é uma verdadeira expolição.

Se algumas estações não rendem para a despêsa que fazem, ha muitas outras que apresentam um bom saldo, estabelecendo assim o equilibrio. Demais, o Estado não deve transformar-se em commerciante, pretendendo tirar lucros dos serviços que presta ao público. E está provado que o rendimento dos correios e telegraphos, no seu conjunto, cobre perfeitamente as despêsas que se fazem com este serviço. Se o sr. ministro das obras públicas quer fazer economias, tem muito por onde cortar, sem prejuizo dos interesses que decerto vai ferir, com o seu novissimo decreto. Poderíamos indicar algumas, se nos não faltasse agora o espaço.

Mas nós dissémos que o decreto alludido era antes uma arma eleitoral que uma providência destinada a produzir economia, e vamos explicita-lo.

No decreto ha um artigo que permite conservar aquellas estações que, embora não tenham o rendimento que cubra as despêsas, sejam consideradas indispensaveis, por vários motivos, exarados no mesmo decreto. Ora aqui é que está o gato. Quer isto dizer que, onde houver resistências, vencem-se com a terrível arma da suppressão. Não é precisamente o caso de — ou a bolsa ou a vida, mas simplesmente de — votos ou suppressão. Localidade que se não vergue, lá está a espada de Damocles, da estação postal ou telegraphica, para os casos extremos... E senão, vê-lo-hemos.

O decreto a que nos estamos referindo ainda se presta a outras considerações, que opportunamente faremos.

### Lourenço Marques e as declarações do governo

Aos ingénuos que ainda acreditam nos desmentidos officiaes ou officiosos, sobre a provincia de Mocambique, que o governo manda declarar não correr nenhum risco nem haver nenhuma negociação sobre a sua alienação, por arrendamento ou venda, offerecemos o seguinte telegramma, que os hade deixar completamente edificadas:

«Paris, 24.—A Gasetta de Voss diz saber que o tractado anglo-allemeo distribue entre os dois contractantes a provincia de Mocambique, que Portugal cederia as duas potências, mediante uma indemnização de dinheiro. A Alemanha obteria os districtos setentrionaes, até ao Zambeze, e a Inglaterra conservaria a região meridional.

As negociações com a Inglaterra iniciadas em 1897, sobre a partilha dos territórios neutros de Sagala, com rectificações de fronteiras, em Walvisch-bay e em Camarões, assim como sobre a construção de linhas ferreas e telegraphicas, no continente africano.»

E digam-nos agora as gazetas alugadas que o governo vela pela integridade do nosso actual dominio ultramarino. Está mesmo a vêr-se que não descança um momento... Lá isso não. Aquelle telegramma é bem explicito, a tal respeito. Durma o país; fie-se na probidade do governo, e depois grite, que ha de ir muito a tempo...

No governo civil foi ante-hontem recebido um officio do commando militar, communicando que, desde hontem, o regimento d'infanteria 23 estava habilitado a fornecer as praças necessarias para a guarda à cadeia, que ha dias estava entregue a policia, em virtude de no mesmo regimento haver falta de gente. Aquella guarda foi, de facto, já hontem feita por uma força militar.

O sr. dr. Gaspar de Mattos já reassumiu as funções do seu cargo de administrador do concelho.

### Logares municipaes

Já findaram as provas dos concursos, ha tempo abertos pela câmara municipal, para os logares:

De porteiro do cemitério, com o ordenado de 400 réis diários, a que apenas foi concorrente o sr. José Maria da Encarnação;

De fiscal de cantoneiros ao sul do Mondego, com o ordenado de 400 réis diários, ao qual concorreram os srs. Dionizio Soares Pinto Mascarenhas, que já o exerce interinamente, e o sr. António Cabral Saldanha de Mello; e

De ferramenteiro e inspector das calçadas, com o ordenado de 700 rs. diários, requerido pelos srs. Manuel Abílio Simões de Carvalho que o exerce já como interino, e Benjamim Ventura, mestre d'obras.

As nomeações respectivas não foram já feitas em virtude de o sr. dr. Luis Pereira não ter assistido à sessão de quinta feira passada, parecendo que o serão na primeira que sua ex.<sup>a</sup> vá presidir.

### Inspecções veterinárias

Têm continuado as inspecções veterinárias ás alquilarias da cidade. Além dos resultados que no passado número referimos, ha a registar mais os seguintes:

Encontrados na cocheira do sr. Albino Alves de Mattos, contra quem foi dada queixa de trazer na sua carreira para Penacova, animaes em completo estado de doença, 12 cavallos muito feridos e muito fracos, dos quaes quatro seriam em seguida mandados retirar do serviço, ficando os restantes sujeitos a observação por alguns dias, parecendo que serão igualmente condemnados.

Noutra, também postos em observação 7 cavallos, parecendo que serão condemnados em breve,

crendo-se que a mesma sorte está e reservada aos 4 restantes, visto como todos estão suspeitos de doença contagiosa.

Numa terceira havia apenas um cavallo também suspeito, e que foi submettido a injeções de maleina, por meio dos quaes se verificará se está ou não atacado de mormo, como se presume, apesar de não apresentar desde já symptomas característicos.

Sucedendo, vezes sem número, que aquelle terrivel mal permanece largo tempo occulto, exercendo a sua perniciosa acção no organismo do animal, sem contudo manifestar-se pela purgação nasal ou por qualquer outra particularidade, da injeção da maleina resulta, segundo a opinião do sr. veterinario, que a moléstia se denuncia logo pela febre, tendo a mesma injeção a propriedade da cura por meio de applicações periódicas, quando a doença esteja em começo.

Se no decorrer da applicação a febre vai decrescendo até desaparecer, a cura operou-se; se, ao contrário, persiste durante um certo tempo, é positivo que o mal está já incuravel, não havendo a adoptar outro procedimento que não seja o de matar o animal atacado. É intuitivo que para esta observação, ha necessidade de isolar o cavallo dos demais, a fim de evitar-se que lhe transmita a moléstia.

Temos, pois, que por este processo se verificaria com exactidão a existência do mormo em qualquer cocheira, com notavel vantagem para os alquiladores, que a tempo poderiam evitar o importante prejuizo de lhes apparecerem atacadas todas as cabeças que tenham num mesmo alojamento—já não seria caso virgem em Coimbra—e a perigosissima moléstia decresceria notavelmente, se não chegasse mesmo a desaparecer. Mas succede que a grande maioria dos alquiladores se nega terminantemente à experiência, pela mal entendida razão de que é novo o systema e não fiam do seu resultado, preferindo alguns delles, a probabilidade da cura, que lhe sejam logo abatidos os cavallos que se mostrem suspeitos.

E todas as explicações que lhes dá o sr. João Philippe, não logram demovê-los da inconvenientemente intolerância. Ouvidos fechados à opinião, que deve ter-se como autorizada, dum perito na matéria, elles ahí se conservam numa persistência erronea; e apesar de lhes ter sido offerecida a operação pelo simples dispêndio da subsistência, apenas um accitou o conselho do sr. veterinario.

Será um exemplo a demonstrar a efficácia do systema, e uma vez que os resultados sejam inilludiveis, como devemos crer, não nos parece que a sua applicação futura deva ficar dependente do arbitrio dos alquiladores, visto tratar-se dum caso em que a saúde publica pôde perigar, pois que sam já conhecidos entre nós casos da transmissão do mal a tractadores. A autoridade devera providenciar de modo a tornar essa providência obrigatoria, sempre que as circunstâncias o exijam, a bem da salubridade, e em manifesto utilidade dos interessados, que agora não sabem ou não querem comprehender os grandes inconvenientes da sua injustificada teimosia.

### Troca de notas

Está resolvida a prorrogação do prazo para a troca das notas de 10000 réis, antigo typo, que serão accites nas agências do banco de Portugal até ao dia 8 de outubro proximo.

### Theatro-circo

Parece que está marcada para o dia 22 de outubro proximo, a abertura da epocha thetral nesta cidade, pela companhia da festejada artista D. Lucinda Simões que representará as peças—*Divorcio-mo-nos*, *Georgete*, *Marquês de la Seglier* e *Senhor Alfonso*.

Crê-se que a companhia segue em novembro para o Brasil.

## A tomada das Tuilherias

Passa hoje o 106.<sup>o</sup> anniversario deste notabilissimo e importante acontecimento historico, deste verdadeiro ponto de partida do mais genuino caracter democratico da Revolução, que tam assombrosos acontecimentos levou a cabo desde o célebre juramento do Jogo da Pella até esta extraordinária e terrivel tragédia do 9 do Thermidor!

Movimento preparado pelos grandiosos vultos da encyclopédia, electrou mais tarde a grandiosa alma desta portentosa e sympathica França de alfoquos destinos; desta Mãe carinhosa da hodierna Democracia; desta sublime evangelizadora da Liberdade Universal; enfim!

Voltaire, Rousseau, Diderot, de Alembert, Helvetius e Montesquieu, eis os seis luminares portentosos desta colossal constellação do Livre Pensamento; deste reverberante sol da Revolução, a cujos destinos soberam prover. Robespierre, Saint-Just, Danton, Condorcet, Barnave e Roland, eis os implacaveis, mas convictos executores destas brilhantes theorias que fizeram renascer um novo e mais esplêndido mundo social, saído pela força convulsiva de 93, dos fumegantes escombros do despotismo monarchico e clerical... das ruinas dos castellos feudaes!

Povo e Realéza—duas potências sociaes antagonicas e distinctas—odiavam-se de ha muito com este rancor que só a verdadeiros inspirados é licito conhecer e apreciar! Um, querendo avançar, querendo firmar o seu grandioso principio d'emancipação politica e social no Capitolio das modernas constituições, tornou-se absolutamente incompativel com a outra, que persistia—teimosa e inutilmente—em o conservar estreitamente encerrado no ergástulo da ignorância, da infâmia e da escravidão. Dahi o primeiro e violentissimo choque da philosophia com a burocracia enervante dessa Versailles, que já não era a capital da França... muito menos cidade franceza, de grandiosas e altivas tradições, para só se converter na odiada séde do despotismo e da degradação. A tempestade conservava-se latente, qual terrivel espada de Damocles sobre a fronte condemnada da monarchia bourbonica!... A tormenta revolucionária, prestes a explodir, fazia de ha muito convergir todos os esforços da sciência e da philosophia para a esphera mais ampla e mais positiva da rua e da praça publica. Rousseau, este fulgurante e extraordinário espirito, havia ao rasgar desassombreadamente as esplendorosas e immortaes páginas do seu *Emilio* e do *Contracto Social*, em face do despotismo atterrado com tamanha audácia, revelado toda a alma resignada e soffredora da grande e sympathica Nação... Os seus discipulos, Robespierre e Madame Roland, executaram a sua vontade, mas excederam involuntariamente as suas determinações e previsões, ambos arrastados no pendur irresistivel do desvairemento revolucionário, que tinha de os precipitar no cairel da anarchia, de que foram as principaes victimas!... O primeiro, representou o génio devastador do exterminio, mas também o da grandéza d'alma, obrigado pelas circunstâncias que originaram o Terror, a sacrificar todos os seus affectos na ara sacrosanta do dever patriótico que desde Valmy a salvação da França lhe impozera!... A segunda, recordou o anoravel génio da sublimidade moral e da virtude republicana das grandes e immortaes matronas de Sparta e Roma, como elevado symbolo de solidariedade social numa época terrivelmente agitada, que a não comprehendeu e que por isso a immolou. Ambos sam dignos do respeito e da veneração da Posteridade.

Recordando este notavel acontecimento que representa em face da hodierna História o surgimento de uma nova época de liberdade e tolerância, saúde em nome da

Resistencia a nobre e sympathica França, e faço sinceros e ardentes votos para que a maior e a mais gloriosa potencia de nossa portentosa raça latina conserve definitivamente o logar proeminente que conquistou no mundo culto, merced da Republica e por amor della?

10 de agosto de 1898.

Um observador.

### CONSORCIOS

O sr. dr. António dos Santos Lucas, doutor em Mathematica e illustre official de engenharia, consorciou-se no Porto, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rita de Moraes Sarmento.

Suas ex.<sup>as</sup> fixaram residência na capital.

A sr. dr. Santos Lucas, os nossos parabens.

Celebrou-se hontem na igreja parochial de Pereira, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Júlia de Mello Castellão e Brito, filha do abastado proprietario daquella villa, sr. José de Mello Castellão e Brito, com o sr. Euprosino Alves Teixeira, natural do Pará.

Ao sr. conselheiro Alipio Leitão, endereçamos o nosso cartão de pésames pelo passamento de sua irmã a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Eduarda de Sousa Leitão.

Já se encontra em Coimbra o nosso amigo sr. Alfredo Augusto Cunhal.

Cumprimentamo-lo.

### Carnes — Conflict

Ahi tem a câmara, nas scenas hontem occorridas no mercado, a consequência do *dolce far niente* em que se tem mantido nesse deploravel assumpto do fornecimento de carnes.

Não cuidando, como lhe cumpria, de garantir ao arrematante as clausulas a que por escriptura publica se obrigou para com elle, habilitando-se assim a poder tomar-lhe contas das faltas que porventura haja tido nas condições do contracto, creou uma situação desgraçadissima, em prejuizo de todos, mas do público especialmente, que mais dia menos dia tinha de provocar occorências tam vergonhasas como inadmissiveis.

Surda aos avisos da imprensa, ás queixas do público, ás reclamações do arrematante, deixou correr... Uma vez ficou silenciosa ante a prepotência de uma força militar sair a tomar uma pouca de carne, apreendida pelo arrematante e por vigias municipaes, que vinha de Aveiro para consumo no quartel. O facto deu-se, o arrematante reclamou e a câmara não teve uma palavra de protesto. Depois, influencia para que fosse entregue ao seminário outra quantidade de carne igualmente vinda de Aveiro e também apreendida. Sabendo que na sua repartição d'impostos se passaram licenças com a simples denominação—*para venda de carnes*, e tendo chegado ao convencimento de que tal denominação foi intencional, artificiosa, para dar margem à venda de carnes em quaesquer condições, não pediu strictas contas e antes dispensou protecção ao empregado ou empregados d'onde partiu o abuso. Simulando ordenar que o contrabando fosse perseguido, tirava a força aos seus vigias não mantendo apprehensões, por elles feitas, de carne vindas nas diligências da Mealhada e outros pontos, nem doutras de gado ahí abtido clandestinamente. Conhecedora de que no matadouro se estavam dando factos bem revelladores de que entre parte do pessoal daquelle estabelecimento e arrematante estava avolumando-se uma tensidade de relações bastante inconveniente, não interveio a tempo de evitar uma desagradavel explosão; e por ahí além, um nunca acabar de descuidos, a que não

tem desculpa, por isso mesmo que a imprensa o prevenia, que o público se queixava, que o arrematante lhe reclamou em successivas communicações. Sem embargo, da sua parte nem uma providência, nem um acto de energia a evidenciar que é constituída por homies capazes de primarem na demonstração de que soberam comprehender as responsabilidades que assumiram ao occuparem as cadeiras senatoriaes.

Quanto a nós, a câmara é, pois, a única responsavel por tudo o que ha succedido e pelo que hontem occorreu. Não tendo garantido ao fornecedor a fiel observação dos seus direitos, não tinha a auctoridade moral para coagi-lo ao cumprimento dos seus deveres. Deixava correr... as consequencias appareceram:

A célebre vitella que tanto se tem fallado, e por cuja repetida regeição no matadouro o arrematante deixou, durante dois meses, de fornecer aquella especialidade, voltou no sabbado, 6o dias depois de regeitada, ao matadouro.

Informa o sr. Paschoal que tendo sido approvada pelo sr. veterinario, s. ex.<sup>a</sup> a inspecção de novo depois duma intencional pergunta que lhe dirigiu o fiscal do matadouro. Ao fim regeitou-a, havendo troca de azedas explicações.

O fornecedor mandou-a abater no Porto, e hontem pô-la em exposição num dos talhos, com as marcas da alfandega e matadouro respectivo, collocando-lhe ao lado a pelle e a cabeça, e em cima os documentos de ter satisfeito os direitos alfandegarios e ao matadouro, juntos com este lettereiro:

*Vitello por 3 vezes sabiamente rejeitado pelos veterinarios deste matadouro, e approvado hontem no matadouro do Porto onde é inspector o insigne veterinario ex.<sup>mo</sup> sr. Domingos José Salgado. — Coimbra, 28 de setembro de 1898.*

Por taes dizeres julgaram-se offendido o sr. veterinario até o administrador do matadouro, que reclamaram até que a policia interveio.

Foi o sr. commissário, que pretendia a vitella e lettereiro retirados dali, tanto mais que o lettereiro não tinha sello, disse, pelo que havia motivo a multa. Conformava-se com ella o sr. Paschoal, mas negava-se a retirar a vitella. Estava em sua casa onde podia ter o que quisesse.

O sr. commissário rasgou o papel, o sr. Paschoal protestou e foi preso, o seu pessoal juntou-se a protestar, o sr. commissário puxou pela espada e os guardas pelo sabre; o público commentava em grita, e por ultimo o preso seguiu para a esquadra, onde esteve communicavel e guardado à vista, não se lhe permitindo que enviasse qualquer escripto a quem quer que fosse sem o sr. commissário o ler.

Um vergonhoso espectáculo que devia ter-se evitado, por dignidade de todos.

A vitella foi depois retirada para a barraca das inspecções onde a examinaram o srs. dr. Vicente Rocha, veterinario e commissário de policia, que a condemnaram. Com ou sem razão, não havia outra coisa a esperar.

Resta agora apurar-se, se o veterinario do Porto commetteu uma imprudência, approvando-a, se a imprudência partiu de cá approvando-se primeiro e rejeitando-se depois.

O sr. Paschoal officiou a câmara e ao sr. commissário declarando que no caso de a reprovarem, não permitteria que a inutilissem antes dum novo exame, a que desejava offerecer um perito. Apesar disto, porém, foi, ao que nos informam, mandada enterrar.

Reveja-se a câmara na consequência dos seus descuidos.

Doutros falamos breve, com o regulamento do matadouro à vista. A inquirir se empregados da câmara pôdem ao mesmo tempo selo da empresa exploradora, e para apurar outras notaveis particularidades de inconveniente favor e tolerância.

## NOTAS FALSAS

Foi feito o exame às notas de 2000 réis apprehendidas a um dos indivíduos ahí presos ha dias por tentarem fazer a troca duma quantidade de notas falsas na agência do banco de Portugal. Os peritos foram os nossos amigos sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e António Augusto Gonçalves, e um outro cavalheiro que veio propositadamente de Lisboa.

## Espancamento e ameaça

Manuel de Mello, um velhote de 60 annos, residente no logar da Bemposta, enviou ao commissario de policia uma queixa contra o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil, e sua mulher Rosa, e seu servo António Trilho e Manuel de Mello, que o espancaram barbaramente, deixando-o em péssimo estado e protestando matá-lo, diz a queixa, na primeira occasião que possam apanhá-lo em sitio propicio. Seguiu communicacão para juizo.

## Hydróphobia

O sr. commissario de policia remetteu a auctoridade administrativa de Arganil os menores António Simões e Maria Joaquina, alli residentes, e que para aqui foram remetidos pela policia administrativa de Lisboa, após terem recebido curativo no instituto bacteriológico, em consequência de haverem sido mordidos por um cão atacado de raiva.

## Doença

O sr. dr. Luis Pereira da Costa, lente de Medicina e presidente de camara municipal desta cidade, saiu para Monte Redondo, onde foi chamado por telegramma, em consequência de achar-se perigosamente enferma sua extremosa mãe.

## Atenção

Desenganado por muitos médicos, sofrendo do estômago e do fígado, declaro que me curei tomando as pilulas do dr. Heintzelmann, sem que tivesse observado dieta ou resguardo de qualquer especie. Recommendando a todos que soffrem estas preciosas pilulas.

(a) Carlos J. Martinez.

(Assignatura reconhecida).

Em Coimbra — Pharmacia Nazareth.

5 Folhetim da «RESISTENCIA»

M.elle de Scudéry

POR

HOFFMANN

IV

violado a casa de Madeleine Scudéry, na manhã seguinte á aventura da servente.

A caixa de ornatos de aço polido estava deante della sobre uma mēza. A Martinière e Baptista, tinham ficado a distancia, psalmodiando toda a ladainha dos vícios do século. Ambos elles esperavam vêr sair pelo menos uma legião de diabos daquella boceta de Pandora.

M.elle de Scudéry pegou na caixa, tomou-lhe o péso, e voltou-a de todos os lados com uma curiosidade infantil. — Minha cara Martinière, dizia á velha confidente, tens vontade de arranjar terrores phenomenaes. Os ladrões de Paris sabem muito bem que uma mulher de setenta e três annos, que passou os dias a fazer versos e romances, e no fim da vida morra numa casa retirada, tam mo-

## Regresso

Ja voltou da Figueira da Foz, e reassumiu a chefia deste districto, o sr. dr. Souto Rodrigues, governador civil.

## PUBLICAÇÕES

**O Jornal dos romances** — Estão em distribucão os n.ºs 73 e 74 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico deste genero em Portugal pela módica quantia de vinte réis por semana.

**Educação Nacional.** — Recebemos o n.º 102 da *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

**SUMMARY:** — Secção doutrinária: — Morrem os collegios. — Theoria da linguaem, por Simões Dias. — Uma infamia. — Fraternalizações da classe. — A arithmetica e a geometria do sr. Almeida Lima para o ensino primario elementar. — Uma vergonha. — Livro credores. — Conferencias pedagogicas, por Oliveira Bastos. Secção litteraria: Cor Jesu, fons amoris, por Frei Gil. — Souza Viterbo, por J. Simões Dias. — O nosso manifesto. — Concurso de projectos para escolas primarias. — Uma miséria. — Movimento da Escola Districtal de Villa Real. — Collégio de Santa Maria. — Advertencia. — Parahens. — Resumo da Historia de Portugal. Secção official: Nomeações, promoções, provimentos, transferencias, licenças, concurso. — Expediente.

**Gazeta das Aldeias.** — Temos presente o n.º 140 do 3.º anno, deste importante semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.

**Moda Elegante.** — Recebemos o n.º 38 desta utilissima publicação de modas, elegancia e bom tom feita em Paris pelos acreditados editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª.

Vem interessantissimo Além de numerosas gravuras de modas da ultima novidade, bordados e um molde cortado em tamanho natural, diversos artigos de leitura amena e agradável ao bello sexo, descripção e explicação de todos os figurinos bem como o correio da Moda, onde Madame Blanche de Mirrebourg, descreve diversas toilettes, destinadas a Mademoiselle Isabel Fonseca, residente em Pernambuco, e que a ajuizar pela descripção devem ser esplendidas. Prometttem tambem os editores o annuncio dum brinde para um dos primeiros numeros a seguir.

## ESCHOLA ACADEMICA

RUA DA ILHA

(ANTIGO COLLÉGIO DOS GRILLOS)

COIMBRA

Collégio para o ensino das disciplinas de instrucção primaria e secundaria

Director — ALBERTO PESSOA

ANNO LECTIVO DE 1898 — 1899

As aulas da nova reforma abrem-se no dia 3 de outubro e as do

desta, como esta, não pôde ter riquezas que cobicjar. O desconhecido que viste esta noite, e que te não fez mal, não pôde, por isso ser um ladrão, e eu fa apostar que só a tua imaginação te fez vêr-lhe uma adaga na mão. Quanto aos maleficios que poderia conter este pequeno cofre, tambem não acredito nelles. Bem sei que ha envenenadores, mas não tenho inimigos com interesse em vêr-se livres de mim, que nunca fiz mal a ninguém.

Ao dizer estas palavras carregou por acaso num dos botões de ornato que servia de alavanca a uma mola. A tampa abriu-se com ruído, e a Martinière e Baptista caíram de joelhos, erguendo as mãos e fechando os olhos.

O cofre encerrava um collar de oiro, rico de pedrarias e dois braceletes do mais bello trabalho. Os servos fieis ficaram admirados desta metamorphose dos diabos que esperavam. Madeleine de Scudéry tinha uma surpresa diferente, e perguntava a si mesmo donde poderia vir-lhe este presente desconhecido, quando viu no fundo do cofre um bilhete com estas palavras:

«Um amante que tem medo dos ladrões, não é digno de ser amado. A resposta espirituosa que deu a uma pergunta de Luis XIV livrou duma perseguição terrivel uma so-

periodo transitório no dia 16 do mesmo mês.

*Relação dos alumnos que no anno lectivo de 1897-1898 frequentaram a Escola Academica e foram approvados no lycéo desta cidade*

## INSTRUCCÃO SECUNDÁRIA

Periodo transitório

Lingua e litteratura portugúesa

1.ª PARTE

Manoel Martins Lobo, Octaviano do Carmo e Sá, João Peres de Araujo e Sá e José Simões Ferreira da Silva.

2.ª PARTE

Alberto Cupertino Pessoa (*distincto*), António de Freitas Torres, Jayme Herculano da Costa Sarmiento, Pedro de Menezes, Manuel Maria Fróta, João dos Santos Apóstolo, Ernesto Luciano Torres, António Eypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, José Pinto Meira (*distincto*).

Lingua franceza

Octaviano do Carmo e Sá, António Luis Martha, Manuel Martins Lobo, António de Barros Taveira Junior, João Peres de Araujo e Sá, José Simões Pereira da Silva.

Geographia

Adriano Augusto Monteiro de Carvalho, Arthur Antunes da Costa e José Maria Ribeiro Junior.

Historia

Manuel Maria Fróta, André Miranda, António dos Santos Hortas, Cândido Emilio de Sousa e José Lopes de Oliveira.

Mathematica

1.ª PARTE

Jayme Herculano da Costa Sarmiento, António de Freitas Torres, José Simões Serrano, Manuel da Graça do Espirito Santo, José da Silva Santos, Guilherme Augusto Coelho André Miranda, Arthur Gomes Paes e José Simões Pereira da Silva.

2.ª PARTE, 5.º ANNO

Alberto Cupertino Pessoa (*distincto*), Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira, António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista, Fernando Vasques da C. Braamcamp Mancellos e João Baptista Leitão Pimenta.

2.ª PARTE, 6.º ANNO

Fernando Vasques da C. Braamcamp Mancellos, Alvaro d'Almeida Mattos (*distincto*), Henrique Luis Dória Homem Côte Real, Manuel

cidade de boa gente que defende a razão do mais forte contra os cobardes, e que tira aos egoístas ricos os thesouros que só servem para sustentar vícios. Aceite esta lembrança do nosso reconhecimento e da nossa admiracão.

Os Irmãos invisíveis.

M.elle Scudéry quasi perdeu os sentidos ao acabar de lêr esta carta... — Meus Deus! exclamou, é possivel que na idade em que estou seja tam cruelmente humilhada por malfiteiros. Que crime commetteu! E que interpretação cruel se pôde dar ás palavras que disse tam innocentemente!

O sol passando pelas cortinas de seda cor de rosa que guarneciam a janella deitava uma caricia de reflexos doces e brilhantes sobre as joias espalhadas ao lado da caixa. Madeleine de Scudéry mandou-as retirar por não poder suportar a sua vista. A Martinière aventou a opiniao de ir pôr tudo nas mãos do ministro da policia. A ama tomou outra resoluçao; mandou buscar uma cadeirinha e foi a casa de madame de Maintenon.

— Ora, minha cara, disse a marquêza, depois de examinar as joias, não vejo nisto nada que deva inquietá-la. Esse bilhete assignado pelos Irmãos invisíveis, occulta o nome dum admirador do seu espirito, que deve ser muito rico,

Maria Fróta, José Pinto Meira, Arnaldo Nogueira Lemos e José Alves da Silva.

Introducção

1.ª PARTE

Alberto Cupertino Pessoa, António Alvaro da Cunha Fortes, João Lopes de Moraes Silvano e Alberto da Fonseca Borges.

2.ª PARTE

Alvaro d'Almeida Mattos (*dist.*) — João dos Santos Apóstolo, Joaquim Torres, Henrique Luis Dória Homem Côte Real, José Frederico Laranjo Coelho, Alvaro V. de Lemos, D. Laura Julia Dias, Bellarmino G. da Costa Pereira, Arnaldo Nogueira Lemos e José Alves da Silva.

Philosophia

Alvaro d'Almeida (*distincto*), Henrique Luis Dória Homem Corte Real, Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira, D. Laura Julia Dias, André Miranda, Joaquim António de Mello e Castro Ribeiro, José Pinto Meira e Annibal Diniz da Graça Vieira.

Lingua latina

José da Silva Santos e André Miranda.

2.ª PARTE, 5.º ANNO

Manuel da Graça do Espirito Santo, Guilherme Augusto Coelho e Aurélio Cesar Lacerda Moutinho.

2.ª PARTE, 6.º ANNO

Jayme Herculano da Costa Sarmiento, António Alvaro da Cunha Forte, Mário Barroso Henriques da Silva, Aurélio Cesar Lacerda Moutinho, João Loureiro Bernardes de Miranda e António Eypcio Quaresma L. de Vasconcellos.

Lingua allemã, 1.º e 2.º anno

D. Sophia Julia Dias.

Desenho, 1.º e 2.º anno

José Portas Nogueira, Julia do Patrocínio Martins, e José Ferreira de Carvalho e Santos.

Nova reforma

Admissão à 2.ª classe

Plínio Ventura.

Admissão à 3.ª classe

Alipio Peres Furtado Galvão, Fortunato de Carvalho Bandeira, Adalberto Soares do Amaral Pereira, António Carlos da Silva Pereira, Mário Zuzarte Cortesão e Alvaro Bordallo de Andrade e Sá.

INSTRUCCÃO PRIMÁRIA

Francisco Cordeiro Machado, José Augusto da Silva Ferreira,

porque o presente que lhe deu é nem mais nem menos que uma obra-prima de René Cardillac, o mais habil ourives de França e da Europa!

V

Como artista René Cardillac era em verdade digno do elogio que lhe fazia Madame de Maintenon. Como homem era uma figura baixa, quadrada, e cheia de vigor. Apesar de contar já cincoenta annos, toda a gente o via desembaraçado e agil como um rapaz. Os cabellos vermelhos, espessos e crespos, o rosto injectado de sangue quente e as feições enérgicas podiam a primeira vista deixar suspeitas de que se estivesse com um mão homem, se não fosse a reputação de honradez bem estabelecida de que gozava em toda a cidade. A affluência de freguezes não o tornava orgulhoso, parecia não fazer caso da riqueza: tinha encomendas de toda a parte, e, apesar disso, pagava-se tam mal que custava a perceber tanta falta de interesse. Trabalhava pacientemente, e por pequeno e imperceptivel que fosse o defeito que visse em obra depois de acabada, tornava a metê-la no cadinho. Havia por isso verdadeira dificuldade em obter delle a entrega da obra que lhe haviam confiado para fazer; entretinha meses e meses os freguezes com qualquer pretexto. Se lhe tra-

António Augusto da Silva Ferreira, Julio de Sousa, João dos Santos Junior, José Nunes Madureira de Carvalho Osório e Alberto Nunes Madureira de Carvalho Osório.

Houve 8 reprovacões. Coimbra, 16 de Setembro de 1898.

## DESPEDIDA

António dos Santos Lucas, tendo de retirar-se para Lisboa, e não podendo despedir-se dos seus amigos e demais pessoas das suas relações, fá-lo por este meio, offerecendo a todos o seu limitado préstimo naquella cidade.

## EDITAL

Luis da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 20 dias, que ham de terminar em 17 do próximo mês de outubro, para o provimento de um logar de pensionista do legado — Miranda Pio. A mensalidade é de 80000 réis durante o anno lectivo. — Os concorrentes áquelle logar devem apresentar, dentro do referido prazo e na secretaria da Santa Casa, attestados de pobreza, e de bom comportamento, e bem assim documento por onde mostrem que se acham matriculados em algum dos annos da Faculdade de Medicina, ou que estão habilitados para a matricula no 1.º anno da mesma Faculdade. Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 27 de setembro de 1898.

O Provedor,

Luis da Costa e Almeida.

1:200\$000 réis

Emprestam-se sobre hypotheca. Tracta-se na rua Ferreira Borges, n.º 115 ou 145.

## Exames em Outubro

José d'Almeida, bacharel formado em direito, e José Nepomuceno Fernandes Braz, do quarto anno da mesma faculdade, — professores d'ensino livre diplomados — abrem nesta cidade um curso de habilitação para exames do lycéo, na segunda epocha, de todas as disciplinas que constituem o curso de lettras (periodo transitório).

Informações — Pharmacia do Castello.

ziam ouro, prata ou pedras preciosas para cinzelar, parecia encantado; mas, chegado o prazo, procurava mil motivos para abandonar o mais tarde possivel as maravilhosas creações que realizára. Acontecia-lhe muitas vezes zangarse com o freguez que vinha com o dinheiro no bolso para lhe pagar. — Ainda não acabei, dizia.

— Mas, mestre Cardillac, eu caso-me amanhã.

— Peor para o senhor! Só posso entregar as joias daqui a quinze dias.

— Mas estão já feitas, e eu acho-as admiraveis?...

— E eu acho-as detestaveis?...

— Ah! Não! Mestre Cardillac, basta de gracejos. Pago e levo...

— Vá para o diabo que o carregue, dizia o ourives impaciado.

— Para o diabo! Seja! Mas volto com os anjos de D'Argenson.

Deante de tal perspectiva não havia indecisões: então René Cardillac atirava á cara do freguez os objectos de que tanto lhe custava a separar-se. Se o cliente não era da alta sociedade, empurrava-o pela escada, e ia á janella rir-se, como um maníaco, do insulto que acabava de fazer. Outras vezes, quando estava melhor de nervos, pedia com as lágrimas nos olhos que lhe deixassem a obra, promettendo dar o dobro do seu valor.

(Continúa.)

## Mobilia barata

Vendem-se duas mobílias completas para casa de mēsa, sendo uma em mogno, e outra em nogueira, no Bairro Oriental de Mont arroyo n.º 103.

## PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella tēem obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

## Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva  
Cirurgião-dentista  
Herulano de Carvalho  
Médico

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz, —rua Fresca, 43, em frente do estabelecimento de banhos do exm.º sr. dr. Neves.

## Gymnásio Martins

PATEO PEQUENO DE MONTARROIO  
Instituto para educação physica de creanças, sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

### Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino: ás segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino: ás terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1.000 rs. Collégios ou para tratamento por meio da gymnástica, contracto especial.

O director,  
Augusto Martins.

## PROBIDADE

Companhia geral de seguros  
Sociedade anonyma  
de responsabilidade limitada  
CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

### LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

## Marçano

António Fernandes precisa um marçano com prática de mercearia.

## Nova industria em Coimbra

### PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

## Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15  
Coimbra

Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar salas.

## ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, mérino e panninho cobrindo-se tambem dēstas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo. Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso dēlles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Liças, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquēlles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

## Águas de Vidago Fonte Campilho

Ricarbonatadas sódicas, gazo-carbónicas fortes, férreas, lithinadas, **fluoretadas**, e arsenicas. Premiadas em todas as exposições: **Medalha de ouro** na de 1897.

A análise bacteriológica feita na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira revelou pertencerem á classe **Purissimas** do quadro de Miquel.

### Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis  
Meio litro..... 160 »  
Um litro..... 200 »

### DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa: — Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125. — António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra: — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

## A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões dēste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

# AO PÚBLICO

O proprietário das **águas de Vidago, Fonte Campilho**, quer auxiliar a Empresa das **Águas de Vidago** no seu grande empenho em esclarecer o público enquanto ao valor relativo das suas águas, dá hoje publicidade ás análises bacteriológicas recentemente feitas na origem pelo ex.º sr. dr. Arantes Pereira, illustre director do Instituto Pasteur do Porto.

## FONTE CAMPILHO

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da **Fonte Campilho** na sua origem, em Vidago, e o resultado a que cheguei é o seguinte:

### ANÁLISE QUANTITATIVA

POR CENTÍMETRO CÚBICO

33 bactérias liquefacientes  
66 batérias não liquefacientes  
—  
99 Total.

28 MUCEDINEAS

### ANÁLISE QUALITATIVA

(BACILLOS COLI E TYPHICO)

Analysada a água mineral pelos métodos de G. Pouchet e E. Bonjean e de Panetti modificado, servindo-me conjuntamente da gelatina de Elsner para *contrôle*, nunca revelou a existência de qualquer destas espécies pathogénicas.

### Conclusões

Em face dēstes resultados e confrontando-os com a escala de Miquel:

0—10	germens por c. c.	—água excessivamente pura
10—100	" "	—água puríssima
100—1.000	" "	—água pura
1.000—10.000	" "	—água mediocre
10.000—100.000	" "	—água impura
mais de 100.000	" "	—água impurissima.

A **água mineral da FONTE CAMPILHO** deve classificar-se como uma água **Purissima**.

Vidago, 18 de julho de 1898.

Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

## FONTE DE VIDAGO

(EMPRESA)

(Certificado tal qual foi publicado pela Empresa?)

Joaquim Arantes Pereira, médico-cirurgico pela Eschola Médico-Cirurgica do Porto, director do Instituto Pasteur do Porto, etc., etc.

Certifico que nesta data procedi a análise bacteriológica da água mineral da fonte de Vidago, na própria origem, que me demonstrou não conter a dita água *bacillus communis*, nem *bacillus typhosus* Eberth ou qualquer outra espécie microbiana pathogenica. Este certificado é o resultado de várias análises feitas quer á saída da torneira e vidro que dá vasão á água, quer no cano que conduz a água mineral, desde a rocha que brota até á supracitada torneira. Pelas análises quantitativas feitas, posso classificar esta água mineral, segundo a escala de Miquel, como uma água **PURA**. Para ser verdade passo o presente certificado, que sendo necessário, ratificarei sob juramento.

Vidago, 18 de julho de 1898.—(a) Joaquim Arantes Pereira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Como se vé dos certificados acima transcriptos, a **água da Fonte de Vidago da Empresa** occupa na escala de Miquel um logar inferior á da **Fonte Campilho**. Quanto mais pura for uma água mineral, tanto melhores serão os seus effeitos medicinaes ou therapeuticos.

Não se deixe o público illudir por anúncios, reclames e quando precise fazer uso das **águas de Vidago** use as mais puras e que sam as da **Fonte Campilho**.

## REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

**Peitoral de Cereja de Ayer.** O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Cathárticas de Ayer.** — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Pura a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sanguo.

## TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e...

**Agua Florida** (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

**Sabonetes de glicerina** (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

**Vermífugo de B. L. Fahnestock.**—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



## O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes** para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.